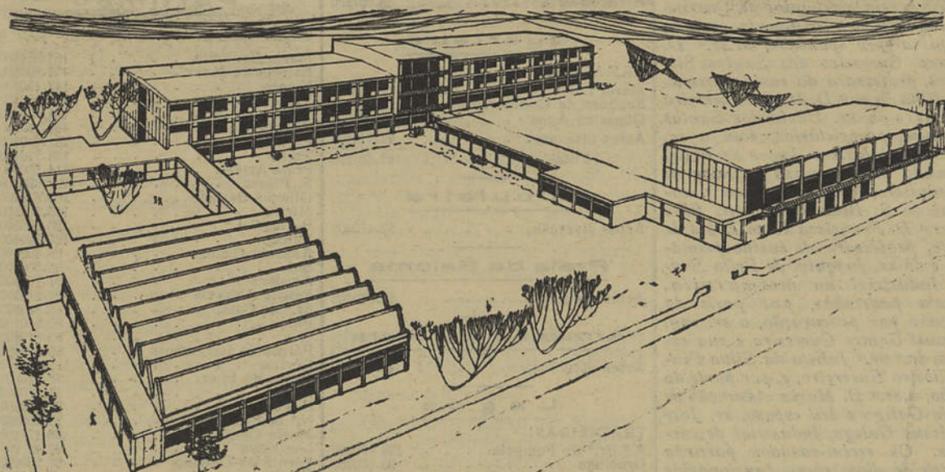


DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENIDA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

Começará ainda este ano a construção do magnífico edifício da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António



Perspectiva da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António. À direita, o ginásio; ao centro, o corpo principal onde ficam as aulas, biblioteca, laboratórios, serviços administrativos, etc., e à esquerda, oficinas.

É COM muita satisfação que damos a notícia de que foram adjudicadas as obras de construção do magnífico edifício da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António que substituirá o acanhado edifício mandado construir pelo Município para o funcionamento de tão útil estabelecimento.

MONUMENTO DOS DESCOBRIMENTOS EM BELÉM

O sr. ministro das Obras Públicas deu-nos a honra de nos distinguir com a oferta da artística medalha de bronze mandada cunhar para assinalar a inauguração do monumento dos Descobrimientos, em Belém, a qual reproduz na face o monumento e no reverso a rosa dos ventos, tendo como eixo o escudo nacional e a legenda circundante «V Centenário da Morte do Infante D. Henrique» e as datas de 1460-1960.

Agradecemos muito reconhecidos o testemunho de estima pela modesta colaboração que dispensamos às celebrações henriquinas. A história do monumento está resumida na «plaquette» editada pelo Ministério das Obras Públicas, intitulada «O Padrão dos Descobrimientos - Belém 1960» em que se reproduzem os planos do mesmo e as diversas fases da obra até à sua ultimização.



Das jovens inglesas deliciam-se gozando o sol do seu país insular, num dia sem névoa. O que nós por aqui desperdiçamos aproveitam-no elas sórgemente. Oxalá tenham possibilidades de vir até cá, a este litoral temperado e bonito, para se encharcarem na espuma branca das nossas praias e se estenderem nas areias macias ao calor do sol algarvio!

Biblioteca do Ministério das Obras Públicas

VOTADA ao ostracismo durante muitos anos, apesar dos valores que encerra, foi ultimamente remodelada a Biblioteca e Arquivo do Ministério das Obras Públicas, graças ao empenho que em tão importante benefício pôs o titular da respectiva pasta, sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira.

Teve excepcional brilho o I Concurso Nacional de Raça Bovina Algarvia a que presidiu o sr. secretário de Estado da Agricultura

Foram adiadas as comemorações do VI centenário do nascimento de S. Gonçalo de Lagos

FORAM adiadas «sine die», as solenidades do VI centenário do nascimento de S. Gonçalo de Lagos, em virtude do sr. Cardeal Patriarca não ter possibilidade de presidir às mesmas no dia 23, como estava previsto.

ARMAÇÃO DE PERA QUER PASSAR A DESIGNAR-SE DE PRAIA DE ARMAÇÃO



Vista panorâmica da simpática praia de Armação de Pera

ARMAÇÃO DE PERA — Em tempos não muito distantes, os primeiros moradores deste sítio foram pescadores numa armação de pesca, criada por filhos de Pera, povoação que dista três quilómetros para o interior. Nesse tempo apenas existiam nesta localidade umas barracas feitas de colmo que serviam de abrigo aos referidos pescadores, que tanto estavam aqui como noutra ponta da costa.

Esta localidade foi, pois, criada por alguns pescadores que mais tarde fixaram aqui a sua residência, construindo prédios em alvenaria e, assim, foi aumentando e de-

Conclui na 6.ª página

A FALADA REORGANIZAÇÃO DA INDÚSTRIA DE CONSERVAS

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

O homem reconquista o lar

UM jornal de Munique fez um inquérito entre numerosos casais alemães e chegou à conclusão de que os maridos da nova geração, a surgida no pós guerra, ajudam muito mais as mulheres na vida doméstica.

Qual destas é a geração decada-

Continua na 6.ª página

ESTÃO a decorrer estudos tendentes à reorganização da indústria de conservas de peixe e sem quereremos emitir opinião sobre assunto tão melindroso, não deixaremos de assinalar que enquanto em Portugal um sector defende a concentração industrial — e portanto a redução, do máximo de fábricas, com os prováveis prejuízos inerentes à mão-de-obra e à estabilidade económica de alguns centros industriais, em Espanha o ponto de vista parece ser oposto e tanto assim que nos últimos anos tem aumentado o número de fábricas de conserva.

E agora ouçamos as conclusões a que chegaram os serviços técnicos da Associação Comercial de Lisboa, após a análise à conferên-

Conclui na 6.ª página

BIBLIOTECA MUNICIPAL de Vila Real de Santo António

PROPÓSITO da local publicada no nosso jornal, intitulada «Biblioteca Fixa da Fundação Calouste Gulbenkian, em Vila Real de Santo António» recebemos do sr. presidente do Município daquela localidade o seguinte ofício, datado de 1 deste mês:

Sr. director do Jornal do Algarve

Em referência à local inserta no vosso jornal de hoje, com o título de «Biblioteca Fixa da Fundação Calouste Gulbenkian em Vila Real

Conclui na 6.ª página

PLANOS DE ACTIVIDADE

A Câmara Municipal de Olhão prevê um dispêndio de quatro mil contos em obras do maior interesse para o concelho

O sr. dr. Vítor Pinto Quintas, vice-presidente em exercício da Câmara de Olhão, apresentou ao conselho municipal o plano de actividade para 1961, esclarecendo, inicialmente, que este reflecte o panorama financeiro do Município nos últimos anos. Deste modo — diz-se no documento — para uma quebra

Conclui na 3.ª página



Como é provável que no próximo Inverno, especialmente nas grandes noites de festas, o Vasco da Gama promova nos seus salões algumas reuniões de famílias distintas do Algarve que desejem conviver num nível social mais requintado, aqui lhe oferecemos, prezada leitora, um elegantíssimo vestido de organdi preto e dourado. É um modelo de Carven. Um chapéu de veludo preto completa a indumentária.

OBRAS A REALIZAR EM ALBUFEIRA

NO plano de actividade de Albufeira apresentado ao respectivo conselho municipal pelo presidente do Município, sr. tenente Manuel dos Santos, constam as seguintes obras:

Conclusão da primeira fase da pavimentação dos arruamentos de Albufeira; construção do arruamento de acesso à FNAT; conclusão da obra da Esplanada de Albufeira; aquisição e montagem de um grupo electro-bomba na estação elevatória de águas, em Olhos de Água; e abastecimento de água à zona da vila, denominada Cerro da Piedade.

No que respeita a obras rurais, serão levadas a efeito as seguintes: reparação da estrada municipal de Maritende a Pera; construção do

Conclui na 3.ª página

JAIME CORTESÃO uma voz a menos no Congresso Internacional de História dos Descobrimientos

por J. MIMOSO BARRETO

NA Faculdade de Letras de Lisboa, terminou, há poucos dias, o Congresso Internacional de História dos Descobrimientos que foi não só uma emulante homenagem prestada aos nossos navegadores, descobridores e colonizadores, mas também uma das mais concorridas e cosmopolitas assembleias de intelectuais até hoje reunidas em Portugal.

A fragilidade de algumas comunicações e a sobrecarga de elementos que se inscreveram só para aproveitarem os passeios e as recepções anunciados no programa ou para poderem receber os textos dos estudos que os outros submetem a debate, com os quais depois enfeitarão estantes inúteis, de modo nenhum empalidecem o altíssimo valor do congresso.

Tendo os participantes ficado dispersos por numerosas secções e subsecções que funcionarão quase sempre simultaneamente, nenhum pôde apreciar todas as comunicações que gostaria de ouvir ou contestar. Deste facto, resultou que nem todas as teses sofreram ou beneficiaram de esclarecimentos indispensáveis.

Conclui na 4.ª página

ESPAÑA PRIMEIRA PRODUTORA DE AMÊNDOA

ESpanha ocupa este ano o primeiro lugar na produção mundial de amêndoa, com 30.000 toneladas; seguem-na os Estados Unidos, com 27.000 toneladas e a Itália, com 20.000.

No ano findo a Espanha exportou 900 milhões de pesetas de frutos secos, dos quais 586 milhões corresponderam à amêndoa. A produção espanhola de amêndoa foi em 1940 de 9.714 toneladas, no valor de 51 milhões de pesetas e a colheita do ano findo subiu a 20.227 toneladas, no valor de 585.900.000 pesetas. Quarenta países são clientes da amêndoa espanhola.

Conclui na 5.ª página

A saúde é a maior riqueza

MÃOS E DOENÇAS NOS OLHOS

A mucosa do globo ocular é muito propícia às infeções. Levar aos olhos as mãos, que a todo o momento entram em contacto com impurezas e microbios, é dar ensejo ao aparecimento de infeções.

Não esfregue os olhos e quando for preciso tocá-los faça-o com um lenço limpo, evitando o contacto das mãos.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



RUAS NÃO PAVIMENTADAS NO BOM JOÃO

O BOM João é um bairro citadino, peculiarmente característico, uma cidade definida dentro da metrópole, um bairro autêntico, com o seu clube («Os Bonjoanenses»), alfobre de atletas que por sinal tem alcançado assinalados êxitos no seu desporto favorito, o basquetebol, seus locais de reunião e tudo o mais que um bairro deve ter.

RECLAME — se tem razão!

PROSEGUIMOS com a publicação das reclamações recebidas dos nossos assinantes. Fazemo-lo, como sempre, com a natural satisfação de quem ajuda na luta contra as coisas injustas.

Do Castro Marim

No Largo 28 de Maio há uma placa de sinalização. Nela estão indicadas as povoações de Alcoutim, Mértola e Beja.

Verifica-se, com bastante frequência, a atrapalhada de automobilistas que pretendem seguir para Lisboa. Tem de perguntar ao primeiro transeunte que topam nesse lugar, qual a estrada a tomar.

O caso será de fácil resolução, quanto a nós. Bastará que a J. A. E. promova a substituição de tal placa, por outra que comporte, também, a indicação da capital. Para essa entidade vai, direitinho, o nosso apelo.

— A entrada da Rua de Santo António continua no mesmo estado vergonhoso a que há tempo nos referimos. Nela são deitadas águas sujas e, também, dejectos! Além do aspecto nojentto, isso representa um perigo para a saúde pública.

Pedimos, apelamos, para que as autoridades respectivas atentem neste assunto e possam dar ao mesmo solução urgente, como é de toda a justiça!



Arti
O MELHOR SORTIDO EM CORES DE TINTAS PARA TINGIR
CORES FIRMES

FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA
Depósito Geral: CASA ARTI, LDA.
Avenida Manuel da Maia, 19-A
Telefone 49312
— LISBOA —

Exportação — América do Norte

Firmas americanas desejam importar produtos portugueses, especialmente FIGOS SECOS, simples, com amêndoa e noz. Enviar amostras (5 de cada tipo) e condições, F. O. B. porto português, a C. R. Lobo — Pr. 8 de Maio, 25-3. — COIMBRA.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS de Vila Real de Santo António

Por motivo de trabalhos inadiáveis na rede de alta tensão da C. E. A. L., o fornecimento de energia eléctrica, amanhã, dia 16, será interrompido das 6 às 17 horas.

Durante esse período de tempo as instalações são consideradas como estando permanentemente em carga, a fim de se evitarem quaisquer acidentes.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Capitão-de-mar-e-guerra Américo das Neves Pacheco

Por portaria publicada no «Diário do Governo», foi promovido a capitão-de-mar-e-guerra, o sr. comandante Américo das Neves Pacheco, capitão do porto de Faro e interino dos portos de Tavira e Vila Real de Santo António. O sr. comandante Pacheco, que tem uma brilhante folha de serviços prestados na Metrópole e no Ultramar, possui vários louvores e condecorações, entre as quais as de Comendador da Ordem Militar de Avis; medalha militar de Comportamento Exemplar; medalha de ouro de Socorros a Náufragos, de Filantropia e Caridade e medalha de dedicação da Cruz Vermelha.

Ao ilustrar oficial enviamos as nossas felicitações.

Partidas e Chegadas

Depois de uma permanência de três meses no nosso País, onde vieram de visita à família e às pessoas de sua amizade, regressaram à sua residência em Waterbury (América do Norte) a nossa assinante sr.ª D. Maria do Rosário Calca e seu esposo, sr. José B. Calca.

— Por motivo de ter sido nomeado médico veterinário municipal de Olhão, fixou residência naquela vila o nosso assinante sr. dr. Manuel Neves Ramos.

— Em viagem de estudo, seguiu para Itália o nosso comprovinciano sr. João Manuel Gomes Horta, aluno finalista de Arquitectura.

— O sr. António de Brito Figueira, mecânico da Farauto, Lda., que, em estudo do idioma, passou alguns meses em Inglaterra, seguiu para a Alemanha a fim de aperfeiçoar os seus conhecimentos técnicos na fábrica «Volkswagen».

— Fixaram residência, em Cambambe (Dondo-Angola) o nosso assinante sr. José Clemente, e, em Olhão, o sr. António Santana.

— Acompanhado de sua esposa seguiu para Quelus o nosso assinante sr. Amândio dos Santos.

— Vimos em Vila Real de Santo António os nossos assinantes srs. Eusébio da Rosa Botelho e António Adelino Patacas da Silva.

— Foi transferido de Sintra para a base da Ota o nosso assinante sr. Rogério da Silva Ramos, 1.º-cabo aviador.

— Encontra-se em Leça da Palmeira o nosso assinante sr. Marçal Domingos Viegas.

— Tiveram a amabilidade de visitar o Jornal do Algarve o nosso estimado colaborador sr. Horácio Neves Bacelada e os nossos assinantes srs. Domingos António Afonso e José Sebastião Rodrigues. Agradecemos.

— O nosso assinante sr. José Almeida Sares Pereira, agente da P. S. P., foi transferido para Faro.

— No «Vera Cruz» regressaram a S. Paulo os nossos comprovincianos e amigos, srs. José Gonçalves Correia e sua esposa, sr.ª D. Arminda Travassos Oeiras Correia e a sr.ª D. Alice Madronhal de Mira Brito, esposa do nosso amigo e comprovinciano sr. Alfredo de Mira Brito.

— Depois de ter passado as suas férias em Vila Real de Santo António, retirou para Estremoz o nosso assinante sr. dr. Raul Domingos Mateus da Silva, delegado do Procurador da República naquela comarca.

ESCOLA TÉCNICA de Vila Real de Santo António

A Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário adjudicou, por 7.840.778\$00, a Sociedade de Construções Cíveis «Soconscivel», Lda., a empreitada de construção civil da Escola Técnica de Vila Real de Santo António.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 6 a 12 de Outubro

ENTRADOS: Portugueses «Caravela», de 340 ton., de Lisboa, vazio; «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, com adubos; e «Terceirense», de 1.295 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.

SAÍDOS: Rebocador «Golfinho» e batelão «Paredo», com material que serviu para a construção da doca, para a Figueira da Foz; «Caravela», com sal, para o Funchal; «Terceirense», com sal, para Ponta Delgada.

CASA VENDE-SE

Bem localizada, em Vila Real de Santo António, com seis divisões e quintal. Resposta a este jornal, ao n.º 329.

Casamentos

Celebrado por mons. Honorato Carlos Nunes Monteiro, realizou-se em Lisboa, na basílica da Estrela, o casamento da sr.ª D. Maria Júlia Cardoso Fernandes, filha da sr.ª D. Ilda Mascarenhas Cardoso Fernandes e do nosso comprovinciano sr. João Luis Fernandes Júnior, importante comerciante naquela cidade, com o sr. dr. Rui da Silva Santos Penha, médico otorrinolaringologista, filho da sr.ª D. Maria da Natividade Jorge Penha Santos e do sr. João Cipriano dos Santos, proprietários. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus pais, e, por parte do noivo, o sr. dr. Abel Gonçalves de Almeida e sua esposa, sr.ª D. Maria Alice Almeida e Sousa Gonçalves de Almeida. No final da cerimónia foi servido, no Hotel Ritz, um copo-d'água a presentes convidados. Os noivos seguiram para Itália em viagem de núpcias.

— Na igreja paroquial de Querença, realizou-se o casamento, seguido de missa «pro sponsus», da sr.ª D. Isaura Guerreiro dos Santos Silvestre, professora do ensino primário, filha da sr.ª D. Maria Guerreiro Viegas e do sr. David dos Santos Silvestre, proprietários, com o sr. António Salustiano Lopes de Brito, formado com o curso superior de Administração Ultramarina e natural de S. Brás d'Alportel, filho da sr.ª D. Francisca Rosa Lopes de Brito, professora de ensino primário, e do sr. Joaquim de Brito Sousa, industrial na mesma vila. Foram padrinhos, por parte da noiva e por procuração, o sr. eng. Manuel Gomes Guerreiro e sua esposa, sr.ª dr.ª Julieta da Silva Pinto Ribeiro Guerreiro, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Assunção de Brito Galego e seu esposo, sr. José de Jesus Galego, industrial de cortiças. Os recém-casados partirão dentro de dias, como funcionários ultramarinos, para Moçambique, e, entretanto seguiram para o estrangeiro em viagem de núpcias.

— Em Olhão, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Margarita Ribeiro Fonseca, filha da sr.ª D. Irene Fonseca Rico e do sr. Juan Rico, empregado industrial, com o sr. Júlio Veríssimo Neto Trigueiros, comerciante, filho da sr.ª D. Maria Natividade Mendes Ribeiro Neto Trigueiros e do nosso presado amigo e colaborador sr. João Lobo de Miranda Trigueiros, comerciante em Faro. Foram padrinhos, do noivo, seu primo, sr. comandante Frederico Passos Maldonado, e sua tia, sr.ª D. Maria Bento Ribeiro Neto, e da noiva, seus tios, o industrial sr. Francisco Ribeiro Modesto e sua esposa, sr.ª D. Elmira da Fonseca Pereira Modesto.

Os noivos fixaram residência em Olhão.

— Realizou-se na igreja de Rio Mourto (Mércês — Sintra), o casamento da sr.ª D. Maria Manuel Guerreiro Solá da Cruz, filha da sr.ª D. Ermelinda Guerreiro Solá da Cruz e do sr. Manuel Solá da Cruz, residentes em Nova Lisboa, com o sr. António Cláudio Passos Ferreira, agente-técnico, filho da sr.ª D. Dulce Passos Ferreira e do sr. Artur Ferreira, proprietários. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua avó, sr.ª D. Rita da Conceição Guerreiro, e seu tio, sr. João Francisco Ramos, chefe de Secretaria Judicial em Lisboa, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Teodora Duarte Delicado e seu esposo, sr. António Claro Delicado, proprietários. Ao copo-d'água, servido em casa do tio, nas Mércês, assistiram os familiares e alguns amigos íntimos. Os noivos estiveram na nossa Província em viagem de núpcias, tendo permanecido alguns dias em Vila Real de Santo António, em casa de seu tio, sr. Francisco Humberto Solá da Cruz.

— Realizou-se na igreja de Rio Mourto (Mércês — Sintra), o casamento da sr.ª D. Maria Manuel Guerreiro Solá da Cruz, filha da sr.ª D. Ermelinda Guerreiro Solá da Cruz e do sr. Manuel Solá da Cruz, residentes em Nova Lisboa, com o sr. António Cláudio Passos Ferreira, agente-técnico, filho da sr.ª D. Dulce Passos Ferreira e do sr. Artur Ferreira, proprietários. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua avó, sr.ª D. Rita da Conceição Guerreiro, e seu tio, sr. João Francisco Ramos, chefe de Secretaria Judicial em Lisboa, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Teodora Duarte Delicado e seu esposo, sr. António Claro Delicado, proprietários. Ao copo-d'água, servido em casa do tio, nas Mércês, assistiram os familiares e alguns amigos íntimos. Os noivos estiveram na nossa Província em viagem de núpcias, tendo permanecido alguns dias em Vila Real de Santo António, em casa de seu tio, sr. Francisco Humberto Solá da Cruz.

— Realizou-se na igreja de Rio Mourto (Mércês — Sintra), o casamento da sr.ª D. Maria Manuel Guerreiro Solá da Cruz, filha da sr.ª D. Ermelinda Guerreiro Solá da Cruz e do sr. Manuel Solá da Cruz, residentes em Nova Lisboa, com o sr. António Cláudio Passos Ferreira, agente-técnico, filho da sr.ª D. Dulce Passos Ferreira e do sr. Artur Ferreira, proprietários. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua avó, sr.ª D. Rita da Conceição Guerreiro, e seu tio, sr. João Francisco Ramos, chefe de Secretaria Judicial em Lisboa, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Teodora Duarte Delicado e seu esposo, sr. António Claro Delicado, proprietários. Ao copo-d'água, servido em casa do tio, nas Mércês, assistiram os familiares e alguns amigos íntimos. Os noivos estiveram na nossa Província em viagem de núpcias, tendo permanecido alguns dias em Vila Real de Santo António, em casa de seu tio, sr. Francisco Humberto Solá da Cruz.

— Realizou-se na igreja de Rio Mourto (Mércês — Sintra), o casamento da sr.ª D. Maria Manuel Guerreiro Solá da Cruz, filha da sr.ª D. Ermelinda Guerreiro Solá da Cruz e do sr. Manuel Solá da Cruz, residentes em Nova Lisboa, com o sr. António Cláudio Passos Ferreira, agente-técnico, filho da sr.ª D. Dulce Passos Ferreira e do sr. Artur Ferreira, proprietários. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua avó, sr.ª D. Rita da Conceição Guerreiro, e seu tio, sr. João Francisco Ramos, chefe de Secretaria Judicial em Lisboa, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Teodora Duarte Delicado e seu esposo, sr. António Claro Delicado, proprietários. Ao copo-d'água, servido em casa do tio, nas Mércês, assistiram os familiares e alguns amigos íntimos. Os noivos estiveram na nossa Província em viagem de núpcias, tendo permanecido alguns dias em Vila Real de Santo António, em casa de seu tio, sr. Francisco Humberto Solá da Cruz.

— Realizou-se na igreja de Rio Mourto (Mércês — Sintra), o casamento da sr.ª D. Maria Manuel Guerreiro Solá da Cruz, filha da sr.ª D. Ermelinda Guerreiro Solá da Cruz e do sr. Manuel Solá da Cruz, residentes em Nova Lisboa, com o sr. António Cláudio Passos Ferreira, agente-técnico, filho da sr.ª D. Dulce Passos Ferreira e do sr. Artur Ferreira, proprietários. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua avó, sr.ª D. Rita da Conceição Guerreiro, e seu tio, sr. João Francisco Ramos, chefe de Secretaria Judicial em Lisboa, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Teodora Duarte Delicado e seu esposo, sr. António Claro Delicado, proprietários. Ao copo-d'água, servido em casa do tio, nas Mércês, assistiram os familiares e alguns amigos íntimos. Os noivos estiveram na nossa Província em viagem de núpcias, tendo permanecido alguns dias em Vila Real de Santo António, em casa de seu tio, sr. Francisco Humberto Solá da Cruz.

— Realizou-se na igreja de Rio Mourto (Mércês — Sintra), o casamento da sr.ª D. Maria Manuel Guerreiro Solá da Cruz, filha da sr.ª D. Ermelinda Guerreiro Solá da Cruz e do sr. Manuel Solá da Cruz, residentes em Nova Lisboa, com o sr. António Cláudio Passos Ferreira, agente-técnico, filho da sr.ª D. Dulce Passos Ferreira e do sr. Artur Ferreira, proprietários. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua avó, sr.ª D. Rita da Conceição Guerreiro, e seu tio, sr. João Francisco Ramos, chefe de Secretaria Judicial em Lisboa, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Teodora Duarte Delicado e seu esposo, sr. António Claro Delicado, proprietários. Ao copo-d'água, servido em casa do tio, nas Mércês, assistiram os familiares e alguns amigos íntimos. Os noivos estiveram na nossa Província em viagem de núpcias, tendo permanecido alguns dias em Vila Real de Santo António, em casa de seu tio, sr. Francisco Humberto Solá da Cruz.

— Realizou-se na igreja de Rio Mourto (Mércês — Sintra), o casamento da sr.ª D. Maria Manuel Guerreiro Solá da Cruz, filha da sr.ª D. Ermelinda Guerreiro Solá da Cruz e do sr. Manuel Solá da Cruz, residentes em Nova Lisboa, com o sr. António Cláudio Passos Ferreira, agente-técnico, filho da sr.ª D. Dulce Passos Ferreira e do sr. Artur Ferreira, proprietários. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua avó, sr.ª D. Rita da Conceição Guerreiro, e seu tio, sr. João Francisco Ramos, chefe de Secretaria Judicial em Lisboa, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Teodora Duarte Delicado e seu esposo, sr. António Claro Delicado, proprietários. Ao copo-d'água, servido em casa do tio, nas Mércês, assistiram os familiares e alguns amigos íntimos. Os noivos estiveram na nossa Província em viagem de núpcias, tendo permanecido alguns dias em Vila Real de Santo António, em casa de seu tio, sr. Francisco Humberto Solá da Cruz.

— Realizou-se na igreja de Rio Mourto (Mércês — Sintra), o casamento da sr.ª D. Maria Manuel Guerreiro Solá da Cruz, filha da sr.ª D. Ermelinda Guerreiro Solá da Cruz e do sr. Manuel Solá da Cruz, residentes em Nova Lisboa, com o sr. António Cláudio Passos Ferreira, agente-técnico, filho da sr.ª D. Dulce Passos Ferreira e do sr. Artur Ferreira, proprietários. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua avó, sr.ª D. Rita da Conceição Guerreiro, e seu tio, sr. João Francisco Ramos, chefe de Secretaria Judicial em Lisboa, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Teodora Duarte Delicado e seu esposo, sr. António Claro Delicado, proprietários. Ao copo-d'água, servido em casa do tio, nas Mércês, assistiram os familiares e alguns amigos íntimos. Os noivos estiveram na nossa Província em viagem de núpcias, tendo permanecido alguns dias em Vila Real de Santo António, em casa de seu tio, sr. Francisco Humberto Solá da Cruz.

— Realizou-se na igreja de Rio Mourto (Mércês — Sintra), o casamento da sr.ª D. Maria Manuel Guerreiro Solá da Cruz, filha da sr.ª D. Ermelinda Guerreiro Solá da Cruz e do sr. Manuel Solá da Cruz, residentes em Nova Lisboa, com o sr. António Cláudio Passos Ferreira, agente-técnico, filho da sr.ª D. Dulce Passos Ferreira e do sr. Artur Ferreira, proprietários. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua avó, sr.ª D. Rita da Conceição Guerreiro, e seu tio, sr. João Francisco Ramos, chefe de Secretaria Judicial em Lisboa, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Teodora Duarte Delicado e seu esposo, sr. António Claro Delicado, proprietários. Ao copo-d'água, servido em casa do tio, nas Mércês, assistiram os familiares e alguns amigos íntimos. Os noivos estiveram na nossa Província em viagem de núpcias, tendo permanecido alguns dias em Vila Real de Santo António, em casa de seu tio, sr. Francisco Humberto Solá da Cruz.

— Realizou-se na igreja de Rio Mourto (Mércês — Sintra), o casamento da sr.ª D. Maria Manuel Guerreiro Solá da Cruz, filha da sr.ª D. Ermelinda Guerreiro Solá da Cruz e do sr. Manuel Solá da Cruz, residentes em Nova Lisboa, com o sr. António Cláudio Passos Ferreira, agente-técnico, filho da sr.ª D. Dulce Passos Ferreira e do sr. Artur Ferreira, proprietários. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua avó, sr.ª D. Rita da Conceição Guerreiro, e seu tio, sr. João Francisco Ramos, chefe de Secretaria Judicial em Lisboa, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Teodora Duarte Delicado e seu esposo, sr. António Claro Delicado, proprietários. Ao copo-d'água, servido em casa do tio, nas Mércês, assistiram os familiares e alguns amigos íntimos. Os noivos estiveram na nossa Província em viagem de núpcias, tendo permanecido alguns dias em Vila Real de Santo António, em casa de seu tio, sr. Francisco Humberto Solá da Cruz.

— Realizou-se na igreja de Rio Mourto (Mércês — Sintra), o casamento da sr.ª D. Maria Manuel Guerreiro Solá da Cruz, filha da sr.ª D. Ermelinda Guerreiro Solá da Cruz e do sr. Manuel Solá da Cruz, residentes em Nova Lisboa, com o sr. António Cláudio Passos Ferreira, agente-técnico, filho da sr.ª D. Dulce Passos Ferreira e do sr. Artur Ferreira, proprietários. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua avó, sr.ª D. Rita da Conceição Guerreiro, e seu tio, sr. João Francisco Ramos, chefe de Secretaria Judicial em Lisboa, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Teodora Duarte Delicado e seu esposo, sr. António Claro Delicado, proprietários. Ao copo-d'água, servido em casa do tio, nas Mércês, assistiram os familiares e alguns amigos íntimos. Os noivos estiveram na nossa Província em viagem de núpcias, tendo permanecido alguns dias em Vila Real de Santo António, em casa de seu tio, sr. Francisco Humberto Solá da Cruz.

— Realizou-se na igreja de Rio Mourto (Mércês — Sintra), o casamento da sr.ª D. Maria Manuel Guerreiro Solá da Cruz, filha da sr.ª D. Ermelinda Guerreiro Solá da Cruz e do sr. Manuel Solá da Cruz, residentes em Nova Lisboa, com o sr. António Cláudio Passos Ferreira, agente-técnico, filho da sr.ª D. Dulce Passos Ferreira e do sr. Artur Ferreira, proprietários. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua avó, sr.ª D. Rita da Conceição Guerreiro, e seu tio, sr. João Francisco Ramos, chefe de Secretaria Judicial em Lisboa, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Teodora Duarte Delicado e seu esposo, sr. António Claro Delicado, proprietários. Ao copo-d'água, servido em casa do tio, nas Mércês, assistiram os familiares e alguns amigos íntimos. Os noivos estiveram na nossa Província em viagem de núpcias, tendo permanecido alguns dias em Vila Real de Santo António, em casa de seu tio, sr. Francisco Humberto Solá da Cruz.

— Realizou-se na igreja de Rio Mourto (Mércês — Sintra), o casamento da sr.ª D. Maria Manuel Guerreiro Solá da Cruz, filha da sr.ª D. Ermelinda Guerreiro Solá da Cruz e do sr. Manuel Solá da Cruz, residentes em Nova Lisboa, com o sr. António Cláudio Passos Ferreira, agente-técnico, filho da sr.ª D. Dulce Passos Ferreira e do sr. Artur Ferreira, proprietários. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua avó, sr.ª D. Rita da Conceição Guerreiro, e seu tio, sr. João Francisco Ramos, chefe de Secretaria Judicial em Lisboa, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Teodora Duarte Delicado e seu esposo, sr. António Claro Delicado, proprietários. Ao copo-d'água, servido em casa do tio, nas Mércês, assistiram os familiares e alguns amigos íntimos. Os noivos estiveram na nossa Província em viagem de núpcias, tendo permanecido alguns dias em Vila Real de Santo António, em casa de seu tio, sr. Francisco Humberto Solá da Cruz.

— Realizou-se na igreja de Rio Mourto (Mércês — Sintra), o casamento da sr.ª D. Maria Manuel Guerreiro Solá da Cruz, filha da sr.ª D. Ermelinda Guerreiro Solá da Cruz e do sr. Manuel Solá da Cruz, residentes em Nova Lisboa, com o sr. António Cláudio Passos Ferreira, agente-técnico, filho da sr.ª D. Dulce Passos Ferreira e do sr. Artur Ferreira, proprietários. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua avó, sr.ª D. Rita da Conceição Guerreiro, e seu tio, sr. João Francisco Ramos, chefe de Secretaria Judicial em Lisboa, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Teodora Duarte Delicado e seu esposo, sr. António Claro Delicado, proprietários. Ao copo-d'água, servido em casa do tio, nas Mércês, assistiram os familiares e alguns amigos íntimos. Os noivos estiveram na nossa Província em viagem de núpcias, tendo permanecido alguns dias em Vila Real de Santo António, em casa de seu tio, sr. Francisco Humberto Solá da Cruz.

— Realizou-se na igreja de Rio Mourto (Mércês — Sintra), o casamento da sr.ª D. Maria Manuel Guerreiro Solá da Cruz, filha da sr.ª D. Ermelinda Guerreiro Solá da Cruz e do sr. Manuel Solá da Cruz, residentes em Nova Lisboa, com o sr. António Cláudio Passos Ferreira, agente-técnico, filho da sr.ª D. Dulce Passos Ferreira e do sr. Artur Ferreira, proprietários. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua avó, sr.ª D. Rita da Conceição Guerreiro, e seu tio, sr. João Francisco Ramos, chefe de Secretaria Judicial em Lisboa, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Teodora Duarte Delicado e seu esposo, sr. António Claro Delicado, proprietários. Ao copo-d'água, servido em casa do tio, nas Mércês, assistiram os familiares e alguns amigos íntimos. Os noivos estiveram na nossa Província em viagem de núpcias, tendo permanecido alguns dias em Vila Real de Santo António, em casa de seu tio, sr. Francisco Humberto Solá da Cruz.

— Realizou-se na igreja de Rio Mourto (Mércês — Sintra), o casamento da sr.ª D. Maria Manuel Guerreiro Solá da Cruz, filha da sr.ª D. Ermelinda Guerreiro Solá da Cruz e do sr. Manuel Solá da Cruz, residentes em Nova Lisboa, com o sr. António Cláudio Passos Ferreira, agente-técnico, filho da sr.ª D. Dulce Passos Ferreira e do sr. Artur Ferreira, proprietários. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua avó, sr.ª D. Rita da Conceição Guerreiro, e seu tio, sr. João Francisco Ramos, chefe de Secretaria Judicial em Lisboa, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Teodora Duarte Delicado e seu esposo, sr. António Claro Delicado, proprietários. Ao copo-d'água, servido em casa do tio, nas Mércês, assistiram os familiares e alguns amigos íntimos. Os noivos estiveram na nossa Província em viagem de núpcias, tendo permanecido alguns dias em Vila Real de Santo António, em casa de seu tio, sr. Francisco Humberto Solá da Cruz.

— Realizou-se na igreja de Rio Mourto (Mércês — Sintra), o casamento da sr.ª D. Maria Manuel Guerreiro Solá da Cruz, filha da sr.ª D. Ermelinda Guerreiro Solá da Cruz e do sr. Manuel Solá da Cruz, residentes em Nova Lisboa, com o sr. António Cláudio Passos Ferreira, agente-técnico, filho da sr.ª D. Dulce Passos Ferreira e do sr. Artur Ferreira, proprietários. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua avó, sr.ª D. Rita da Conceição Guerreiro, e seu tio, sr. João Francisco Ramos, chefe de Secretaria Judicial em Lisboa, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Teodora Duarte Delicado e seu esposo, sr. António Claro Delicado, proprietários. Ao copo-d'água, servido em casa do tio, nas Mércês, assistiram os familiares e alguns amigos íntimos. Os noivos estiveram na nossa Província em viagem de núpcias, tendo permanecido alguns dias em Vila Real de Santo António, em casa de seu tio, sr. Francisco Humberto Solá da Cruz.

— Realizou-se na igreja de Rio Mourto (Mércês — Sintra), o casamento da sr.ª D. Maria Manuel Guerreiro Solá da Cruz, filha da sr.ª D. Ermelinda Guerreiro Solá da Cruz e do sr. Manuel Solá da Cruz, residentes em Nova Lisboa, com o sr. António Cláudio Passos Ferreira, agente-técnico, filho da sr.ª D. Dulce Passos Ferreira e do sr. Artur Ferreira, proprietários. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua avó, sr.ª D. Rita da Conceição Guerreiro, e seu tio, sr. João Francisco Ramos, chefe de Secretaria Judicial em Lisboa, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Teodora Duarte Delicado e seu esposo, sr. António Claro Delicado, proprietários. Ao copo-d'água, servido em casa do tio, nas Mércês, assistiram os familiares e alguns amigos íntimos. Os noivos estiveram na nossa Província em viagem de núpcias, tendo permanecido alguns dias em Vila Real de Santo António, em casa de seu tio, sr. Francisco Humberto Solá da Cruz.

— Realizou-se na igreja de Rio Mourto (Mércês — Sintra), o casamento da sr.ª D. Maria Manuel Guerreiro Solá da Cruz, filha da sr.ª D. Ermelinda Guerreiro Solá da Cruz e do sr. Manuel Solá da Cruz, residentes em Nova Lisboa, com o sr. António Cláudio Passos Ferreira, agente-técnico, filho da sr.ª D. Dulce Passos Ferreira e do sr. Artur Ferreira, proprietários. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua avó, sr.ª D. Rita da Conceição Guerreiro, e seu tio, sr. João Francisco Ramos, chefe de Secretaria Judicial em Lisboa, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Teodora Duarte Delicado e seu esposo, sr. António Claro Delicado, proprietários. Ao copo-d'água, servido em casa do tio, nas Mércês, assistiram os familiares e alguns amigos íntimos. Os noivos estiveram na nossa Província em viagem de núpcias, tendo permanecido alguns dias em Vila Real de Santo António, em casa de seu tio, sr. Francisco Humberto Solá da Cruz.

— Realizou-se na igreja de Rio Mourto (Mércês — Sintra), o casamento da sr.ª D. Maria Manuel Guerreiro Solá da Cruz, filha da sr.ª D. Ermelinda Guerreiro Solá da Cruz e do sr. Manuel Solá da Cruz, residentes em Nova Lisboa, com o sr. António Cláudio Passos Ferreira, agente-técnico, filho da sr.ª D. Dulce Passos Ferreira e do sr. Artur Ferreira, proprietários. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua avó, sr.ª D. Rita da Conceição Guerreiro, e seu tio, sr. João Francisco Ramos, chefe de Secretaria Judicial em Lisboa, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Teodora Duarte Delicado e seu esposo, sr. António Claro Delicado, proprietários. Ao copo-d'água, servido em casa do tio, nas Mércês, assistiram os familiares e alguns amigos íntimos. Os noivos estiveram na nossa Província em viagem de núpcias, tendo permanecido alguns dias em Vila Real de Santo António, em casa de seu tio, sr. Francisco Humberto Solá da Cruz.

— Realizou-se na igreja de Rio Mourto (Mércês — Sintra), o casamento da sr.ª D. Maria Manuel Guerreiro Solá da Cruz, filha da sr.ª D. Ermelinda Guerreiro Solá da Cruz e do sr. Manuel Solá da Cruz, residentes em Nova Lisboa, com o sr. António Cláudio Passos Ferreira, agente-técnico, filho da sr.ª D. Dulce Passos Ferreira e do sr. Artur Ferreira, proprietários. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua avó, sr.ª D. Rita da Conceição Guerreiro, e seu tio, sr. João Francisco Ramos, chefe de Secretaria Judicial em Lisboa, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Teodora Duarte Delicado e seu esposo, sr. António Claro Delicado, proprietários. Ao copo-d'água, servido em casa do tio, nas Mércês, assistiram os familiares e alguns amigos íntimos. Os noivos estiveram na nossa Província em viagem de núpcias, tendo permanecido alguns dias em Vila Real de Santo António, em casa de seu tio, sr. Francisco Humberto Solá da Cruz.

— Realizou-se na igreja de Rio Mourto (Mércês — Sintra), o casamento da sr.ª D. Maria Manuel Guerreiro Solá da Cruz, filha da sr.ª D. Ermelinda Guerreiro Solá da Cruz e do sr. Manuel Solá da Cruz, residentes em Nova Lisboa, com o sr. António Cláudio Passos Ferreira, agente-técnico, filho da sr.ª D. Dulce Passos Ferreira e do sr. Artur Ferreira, proprietários. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua avó, sr.ª D. Rita da Conceição Guerreiro, e seu tio, sr. João Francisco Ramos, chefe de Secretaria Judicial em Lisboa, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Teodora Duarte Delicado e seu esposo, sr. António Claro Delicado, proprietários. Ao copo-d'água, servido em casa do tio, nas Mércês, assistiram os familiares e alguns amigos íntimos. Os noivos estiveram na nossa Província em viagem de núpcias, tendo permanecido alguns dias em Vila Real de Santo António, em casa de seu tio, sr. Francisco Humberto Solá da Cruz.

— Realizou-se na igreja de Rio Mourto (Mércês — Sintra), o casamento da sr.ª D. Maria Manuel Guerreiro Solá da Cruz, filha da sr.ª D. Ermelinda Guerreiro Solá da Cruz e do sr. Manuel Solá da Cruz, residentes em Nova Lisboa, com o sr. António Cláudio Passos Ferreira, agente-técnico, filho da sr.ª D. Dulce Passos Ferreira e do sr. Artur Ferreira, proprietários. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua avó, sr.ª D. Rita da Conceição Guerreiro, e seu tio, sr. João Francisco Ramos, chefe de Secretaria Judicial em Lisboa, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Teodora Duarte Delicado e seu esposo, sr. António Claro Delicado, proprietários. Ao copo-d'água, servido em casa do tio, nas Mércês, assistiram os familiares e alguns amigos íntimos. Os noivos estiveram na nossa Província em viagem de núpcias, tendo permanecido alguns dias em Vila Real de Santo António, em casa de seu tio, sr. Francisco Humberto Solá da Cruz.

— Realizou-se na igreja de Rio Mourto (Mércês — Sintra), o casamento da sr.ª D. Maria Manuel Guerreiro Solá da Cruz, filha da sr.ª D. Ermelinda Guerreiro Solá da Cruz e do sr. Manuel Solá da Cruz, residentes em Nova Lisboa, com o sr. António Cláudio Passos Ferreira, agente-técnico, filho da sr.ª D. Dulce Passos Ferreira e do sr. Artur Ferreira, proprietários. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua avó, sr.ª D. Rita da Conceição Guerreiro, e seu tio, sr. João Francisco Ramos, chefe de Secretaria Judicial em Lisboa, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Teodora Duarte Delicado e seu esposo, sr. António Claro Delicado, proprietários. Ao copo-d'água, servido em casa do tio, nas Mércês, assistiram os familiares e alguns amigos íntimos. Os noivos estiveram na nossa Província em viagem de núpcias, tendo permanecido alguns dias em Vila Real de Santo António, em casa de seu tio, sr. Francisco Humberto Solá da Cruz.

LOTAS do ALGARVE

de 6 a 12 de Outubro Vila Real de Santo António

TRAINEIRAS:	
Liberta	99.850\$00
Suestada	91.155\$00
Maria Rosa	87.710\$00
Norte	84.480\$00
Leste	85.200\$00
Janita	44.380\$00
Flor do Sul	55.470\$00
Flor do Guadiana	25.895\$00
Tufoão	14.080\$00
Alvarito	7.500\$00
Nova Sr.ª da Piedade	5.500\$00
Total	575.000\$00

Tavira Artes diversas 44.399\$00

Santa Luzia Artes diversas 98.962\$00

Cabanas Artes diversas 58.037\$00

Quarteira ARMAÇÕES: Maria Luísa 9.719\$00

Senhora da Conceição 8.560\$00

Olhos de Água 1.807\$00

Artes diversas 77.745\$00

Total 97.651\$00

Albufeira Artes diversas 82.410\$00

Praia de Salema Artes diversas 52.010\$00

Armação de Pera Artes diversas 46.457\$00

Lagos TRAINERAS: N.ª Sr.ª de Pompeia 128.440\$00

Gracinha 90.800\$00</

PLANOS DE ACTIVIDADE

A Câmara de Olhão prevê um dispêndio de quatro mil contos em obras para o concelho

Conclusão da 1.ª página

de receitas da ordem dos 1.200 contos em relação aos três últimos anos, houve que tentar buscar compensação adequada no crédito, mas de forma a não onerar os encargos da dívida municipal. Tal quantia foi solicitada ao Comissariado do Desemprego, a título de subsídio reembolsável, uma parte, e não reembolsável a outra, exactamente a que se destina a fazer face às obras iniciadas para atenuar a crise de trabalho. Todavia e porque o subsídio ainda não foi concedido, terá a Câmara de Olhão apenas as receitas previstas.

Além da conveniente dotação dos serviços municipais, para que deles se possa obter o indispensável rendimento, o plano inclui verbas destinadas aos seguintes melhoramentos, já em curso: conclusão do saneamento da Fuseta, continuação das estradas municipais de Estirantens a Poço da Areia, de Moncarapacho ao limite do concelho de Tavira e de Moncarapacho a Bias do Sul; conclusão do abastecimento de água à Fuseta, conclusão do acesso ao cerro de S. Miguel e continuação da ampliação dos paços do concelho.

Importantes melhoramentos em perspectiva

Considerar-se-ão, ainda, os seguintes importantes melhoramentos, para cuja execução a Câmara está enviando os melhores esforços: construção da Casa dos Magistrados, construção do Palácio da Justiça, acesso à Ilha da Armonia e sua desafectação do domínio público marítimo, construção da Escola Técnica, pesquisas de água para abastecimento domiciliário das sedes de freguesia de Moncarapacho, Pechão e Quêlles, obras de saneamento da vila (continuação), construção do balneário público de Olhão e construção de arruamentos em Pechão.

Prevê-se que as despesas a efectuar no próximo ano pelo Município olhanense ascendam a quatro milhões de escudos, distribuídos pela seguinte ordem: a) — abastecimento de água; b) — vias de comunicação — construções novas, conservação e reparação; c) — saneamento.

Pensa a Câmara restringir o mais possível as despesas de natureza facultativa, evitando o total dispêndio das dotações previstas para os

serviços, sem prejuízo da sua necessária continuidade e utilidade, e esclarece que não está prevista a criação de novas receitas, mantendo-se os impostos e taxas pelos quantitativos do ano anterior. Somente foi lançada uma derrama sobre a contribuição predial para fazer face às despesas com o tratamento de doentes pobres e indigentes em estabelecimentos hospitalares.

No documento é também considerado o oportuno estudo do plano de urbanização da vila, cuja entrega definitiva deve verificar-se em breve, e a colaboração a prestar às entidades que se propõem introduzir melhorias de valor no concelho, entre elas a Rádio-Televisão Portuguesa, que acordou em montar um dos seus postos de retransmissão no cerro de S. Miguel, marcando o início do seu aproveitamento turístico e o Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, com a construção de um dispensário.

Urbanização rural

Satisfazendo uma proposta do vogal do conselho municipal, sr. Caboz, a Câmara dedicará toda a atenção à melhoria das condições de habitação das populações rurais, mandando executar projectos de três tipos de habitações que se considerem adaptáveis ao concelho e que serão depois postas à disposição dos municípios que as adoptarem mediante uma importância diminuta.

Obras a realizar em Albufeira

Conclusão da 1.ª página

pontão sobre o ribeiro de Espiche, no troço de estrada de Albufeira a Pera, por Vale de Parra e electrificação de Guia e Paderne.

Pretende-se também levar a efeito a construção da estrada para os Olhos de Água.

Quanto ao turismo, o Município continuará a subsidiar no próximo ano a construção da nova esplanada, obra indispensável à urbanização do Hotel Sol e Mar, nova unidade que muito valorizará o turismo algarvio e que se ficará a dever ao espírito de iniciativa do industrial sr. Joaquim Vinhas Cabrita.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

ANTIGO LOTE DE CAFÉ CHAVE D'OURO



MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
 Serve-se à chávana e vende-se a peso em todo o País

Preparadores: VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
 Janelas Verdes — Lisboa

Loulé... em retrato



CHEGAM até nós rumores lamentosos de gente humilde a quem o encerramento do infantário está a trazer graves inconvenientes. Dissem-nos que há falta de verba, que tem faltado o subsídio, que há um défice importante, factores que não sequer sabemos se correspondem à verdade.

O certo é que se construiu o magnífico edifício do Centro de Assistência Polivalente e agora está praticamente encerrado, porque também fechou as suas portas o infantário, uma das suas mais importantes actividades, senão a única. É triste sintoma este e bem desejamos que breve seja considerado e remediado por quem tenha poderes para o fazer.

Poucos se delém a apreciar o alto serviço que aquela instituição prestava às mães pobres que têm de se socorrer do seu trabalho para angariar o sustento do lar ou, pelo menos, uma achega que, com a do marido, aumente o fraco rendimento do casal.

«Está fechada a creche!» É a nota triste que diariamente se ouve quando se pretende contratar uma mulher a dias...

Se a administração reconhecia que a colização era deficiente ou que o subsídio poderia vir a faltar, deveria, preventivamente, ter reduzido os encargos ou o número de assistidos por forma a que não se encerrasse tão útil meio de assistência. Alguns seriam socorridos e sempre alguém beneficiava. Assim, ninguém aproveita e não fica bem estar fechado tão magnífico estabelecimento de assistência.

CONSTA que a ideia de voltar a plantar-se arros na Quinta de Quartelina está novamente a tomar alento. É lamentável que Quartelina, terra que foi mártir de malariologia, a ponto de ter sido ali que começou toda a actividade de combate ao sonezismo no Algarve, volte a sofrer os temores de tal flagelo.

Bem sabemos que os tempos são outros, que as culturas estão mais estudadas, que os mosquitos portadores do vírus da malária têm sido intensamente combatidos e que felizmente o resultado dessa acção é profícuo e benéfico. Mas, convém não esquecer que a região de Quartelina é cortada por valas de difícil escoamento, propícias para o alagamento e formação de paúis.

Sabe-se também que a formação daqueles origina a propagação de mosquitos, que embora não sendo anófeles são incómodos e importunos. Porém, numa altura em que tudo se propicia para que Quartelina tome um bocado de alento, com as actividades construídas que se anunciam e para as quais já existe uma sociedade com capital subscrito e parcialmente pago, não deve permitir-se que junto da localidade se vá colocar uma cultura, que, embora não impalude, é, pelo menos, incómoda e perturbadora.

Parece, realmente, que Quartelina anda sob o signo da pouca sorte. Faltava iniciativa, planos, capacidade de realização e não havia mosquitos. Aparecem todos aqueles elementos que podem proporcionar o levantamento de Quartelina e já se anuncia, com forte entoação, que outros inconvenientes vão surgir! Já é andar com azar!

A AVALANCHA de bicicletas motorizadas que existe em Loulé e nos arredores torna insuportável o ruído dos seus motores.

A qualquer hora da noite ou da madrugada, sobretudo nas casas que ficam junto às ruas de maior trânsito, é impossível sossegar. Está-se no melhor do sono ou a tentar conciliá-lo e zás, passa uma dessas trepidantes invenções e até parece que faz luxo em provocar o maior ruído possível.

Que no campo, ou defronte da casa da namorada, usem destes artificios para demonstrar que a sua bicicleta é mais barulhenta, ainda vá. Mas que o façam dentro da vila e a horas em que os que trabalham precisam de sossego, é que não se justifica.

Se há um artigo no Código da Estrada que pune com multa os automóveis que transitam de escape aberto, por que não fazer o mesmo a tão incómodos veículos? Ou então, por que se não adopta uma postura que proíba o trânsito de bicicletas motorizadas pelas ruas da vila entre determinadas horas?

ABRIRAM as aulas nos liceus, nas escolas, nos colégios. E começou a parada dos bibes brancos. Que interessante é apreciar todas as manhãs as evoluções dos alunos e das alunas! Os que vão para o Liceu ou Escola Comercial, descem a Avenida enquanto a sobem os que seguem para o Colégio.

Começou a parada dos bibes brancos! Começou a parada da juventude! O bibe branco dá uma nota de alegria às ruas. Parece que têm mais vida, mais cor, mais entusiasmo e mais garridice.

Repórter X

Pensão Liberdade

Com maravilhosas comodidades, no ponto mais bonito e central — de Lisboa —

Avenida da Liberdade, 141-3.º

PBX 367875-367884

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

De Mértola levo saudades...

Perspectivas sombrias?

crónica de JOPECUS

UM observador que se dê ao trabalho de perscrutar, num simples mas atento exame, os aparentes pequenos nadas que são muito na vida das pessoas, das coisas e das terras onde se vive o dia-a-dia e que depois traduza para o branco e negro das suas observações (quando é caso disso), especialmente se estas recaírem sobre o porvir, certamente que esse observador se arrisca a ser alcunhado de profeta de trazer por casa por uns, de pessimista por outros, um visionário, enfim. Tudo depende do ponto de vista e dos interesses que se chocarem.

Todavia, diz um velho mas sempre actualizado rifaço que *contra factos não há argumentos*. E os factos, mesmo quando vistos à distância de meses ou anos, ou com uma antecedência imprevisível, nem por isso deixam de ser factos. O difícil, o pior, está em pôr o bisturi na ferida antes dela estar em ponto disso. Mas é absolutamente indispensável correr esse risco! É necessário que se aponte o mal antes que ele apareça! Prevenir em vez de remediar! O remédio por vezes aparece demasiado tarde, é uma improvisação que pode ter consequências catastróficas; ao contrário, um tratamento preventivo qual vacina, evita em muitos casos, medidas drásticas, e que se caia numa situação algo prejudicial a uma pessoa, a uma família ou mesmo a um aglomerado populacional.

Ora o objecto da nossa observação foi Mértola, como facilmente se depreendia do título desta crónica «De Mértola levo saudades...», frase do cancionero alentejano, «burgo pleno de passado» como escreveu o distinto poeta Mário Beirão e que hoje, no dizer de uma *moda* do Alentejo que os homens cantam em coro nostálgico em noites de calma, «vive entre as garças da saudade»...

Mas a saudade não é uma verdade palpável, objectiva. Não se pode viver apenas da saudade. E uma verdade inofensável que se reconhece à vista desarmada, um por menor que não escapa a ninguém é o facto de a agricultura, o campo, não produzir hoje em volume e ritmo suficientes para manter em actividade regular os braços de trabalhos úteis durante o ano, esse ano que, quer queiramos quer não, tem trezentos e tantos dias e que em todos eles é preciso pôr a mesa à prole...

A própria Mina de S. Domingos que alberga tanta gente e mantém tantos braços em actividade, presentemente, segundo rumores vagos e receosos não alimenta já o número humano que comportava há uns tempos atrás, e o ritmo tende a decrescer. Outra machadada vigorosa na «economia local», chamemos-lhe assim, é o encerramento e transferência para outro distrito de uma importante indústria de moagem instalada na margem esquerda do rio Guadiana, que igualmente trazia ocupado grande número não só de empregados e operários primitivos como ainda sustentava trabalhadores de carácter eventual.

Aproxima-se um problema delicado e também o erário municipal será duramente atingido com a extinção — total ou parcial — destas empresas, agravada com a ausência de indústrias maiores que se verifica no concelho, situação que sem dúvida se ressentirá nos interesses

do Município, que o mesmo equivale a dizer nos interesses do comércio e da própria região.

Em face deste quadro as perspectivas mostram-se um tanto ou quanto sombrias, e uma nuvem escura, qual bruxa de mau agouro, parece ter-se fixado no céu de Mértola. São, pois, muitos golpes ao mesmo tempo, cuja ilação não é difícil de imaginar. Basta um relancear ligeiro sobre os factos apontados, e chegaremos à altura do tal profeta de trazer por casa inquirir: *que sucederá no futuro, se o presente já não é animador? Que dias esperam as gentes e as famílias do concelho de Mértola?*

A resposta ninguém a deve exigir de nós, pois quem a desconhece? Certamente que não virão melhores tempos se não se encarar de frente o problema, se a inércia quase colectiva que se observa não for definitivamente sacudida.

Falará o pessimista, o visionário? Talvez. Mas é fora de dúvida e não admite controvérsias porque é por demais transparente o facto de que algo urge fazer que dê ocupação contínua aos braços caídos necessitados de acção e aos que vierem a estender-se ao longo do corpo num futuro que pode estar próximo. O problema interessa a todos e por todos deve ser enfrentado no mesmo plano: entidades oficiais (locais ou as de hierarquia superior, partindo todavia das primeiras) e particulares, homens de negócio e de capital. *E pluribus unum...*

Mas diz o povo que Deus onde põe a chaga põe a mezinha. Realmente se quisermos prestar um pouco de atenção ao eterno enamorado da velha Mirtylis, esse Guadiana que a Mértola beija a fralda diariamente, o aliado que no seu incessante deslizar até ao Oceano parece abrir os braços numa expectativa de muda censura por não serem aproveitados os seus recursos; que parece triste por não contribuir para o bem estar das gentes que placidamente o contemplan, não menos triste, do alto das muralhas, perguntando: por que não aproveitar — instalando indústrias ligadas à água — a dádiva que a Natureza fez à região, e que muitas outras desejariam possuir? Dá Deus nozes...

Na verdade, o concelho de Mértola é um dos bons produtores de lã e beneficiaria também do facto de alguns vizinhos serem férteis no campo lanífero. Então por que não uma indústria de lavagens de lã (que se produz no concelho e que dele sai para aquele efeito dando trabalho lá fora, quando o poderia fazer ali perto, aos filhos da província) e ainda — por que não? — uma fábrica de fição? Por outro lado, uma outra indústria para a qual o rio Guadiana é uma utilidade incalculável, a celulose, com todas as suas imensas ramificações de origem vegetal, a fabricação de papel e similares, plásticos, etc. etc., não era nada que estivesse fora do alcance da região, onde uma das principais matérias necessárias, o eucalipto, se desenvolve favorável e rapidamente.

Bastaria, cremos, um empurrãozinho dos homens de boa vontade e a vila e o concelho estariam salvos de possíveis percalços.

Por isso, mãos à obra quem de direito! Não esqueçamos que Deus deu-nos as nozes. Mostremos agora, meus senhores, que também temos dentes.



FORNEÇA AO CENTEIO E À CEVADA

AS ADUBAÇÕES AZOTO-FOSFATADAS DE QUE ELAS NECESSITAM

PARA ESTAS CULTURAS PREFIRA COMO ADUBO AZOTADO

SULFONITRATO DE AMÓNIO

COM 26% DE AZOTO (1/4 NÍTRICO-3/4 AMONIACAL)

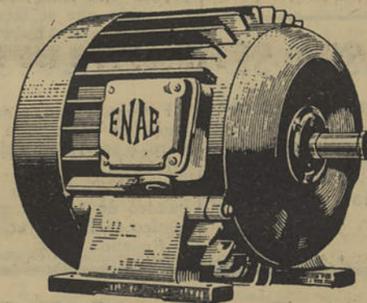
DE EFICÁCIA GARANTIDA, EM APLICAÇÃO DE FUNDO, DEVIDO AO EQUILÍBRIO DAS 2 FORMAS DE AZOTO NELE CONTIDAS



PARA TODOS OS ESCLARECIMENTOS DIRIJA-SE AOS NOSSOS SERVIÇOS AGRONÓMICOS COMPANHIA UNIÃO FABRIL RUA DO COMÉRCIO, 49 — LISBOA

MOTORES ENAE TRANSFORMADORES

Garantia de 2 anos



Motor do modelo blindado

MOTORES DE ROTOR EM CURTO CIRCUITO

» » » **BOBINADO POLIDORAS-ESMERILADORAS GRUPO ELECTRO-BOMBA, etc.**

Empresa Nacional de Aparelhagem Eléctrica

Av. 24 de Julho, 158 LISBOA

Congresso Internacional de História dos Descobrimentos

Conclusão da 1.ª página

Ainda agora não é possível ter uma visão de conjunto circunstanciada acerca dos fundamentos das teorias debatidas porque elas somaram muitas dezenas e abrangem matérias vastíssimas. No entanto, pelo que se ouviu e pelo que se lê no volume editado com os resumos de parte das dissertações, verifica-se que o simpósio não destruiu as linhas gerais da estrutura tradicional da historiografia dos Descobrimentos. Em certos casos, trouxe à superfície factos e personagens desconhecidos ou menos-prezados.

Seguimos a evolução das discussões com assiduidade e interesse absoluto porque nada na História nos apaixonava tanto como o estudo da epopeia ultramarina portuguesa. Uma vez por outra demos o tempo por mal empregado mas, na grande maioria dos casos, a nossa reacção foi de intenso regozijo, pois o Congresso mobilizou os maiores investigadores dos Descobrimentos. Alguns, conhecíamos-os só dos seus livros. Outros, devotados estudiosos dos temas quatrocentistas, vindos de todos os cantos do mundo, nem sequer sabíamos que existiam.

Uma vez veio ter à nossa mão uma folha avulsa do Diário do Congresso que anunciava, para o dia seguinte, a leitura de uma tese do dr. Jaime Cortesão!

A inércia da burocracia desviou-nos, por instantes, a atenção para a lembrança desse vulto de excepcionalíssima envergadura, falecido às vésperas da inauguração do Congresso, para o qual se inscrevera e no qual seria, se a mão impiedosa da morte o não tivesse ceifado, uma das figuras preponderantes.

Reputado em toda a parte como um dos mais sabedores, profundos, inteligentes e honestos profissionais da investigação histórica, o dr. Jaime Cortesão cotara-se, há muitos anos, entre os maiores historiadores portugueses.

O entusiasmo, a competência e o patriotismo com que, durante tantos anos, se entregou à devassa da História dos Descobrimentos, colocaram-no no alto nível dos especialistas da matéria. O seu nome soa bem ao lado do visconde de Santarém, de Joaquim Bensaúde, de Henry Major, de Raymond Beazley, de Charles de La Roncière, de Charles Boxer e de tantos outros.

Para justificar esta paridade, não seria preciso sequer lembrar que o dr. Jaime Cortesão seguiu na pegada dos primeiros exploradores do Brasil com uma persistência e com uma certeza que ninguém teve mais do que ele. Para tal, seria suficiente a sua assinatura no exemplar ensaio acerca do sigilo nacional sobre os Descobrimentos, publicado em 1924, demonstrativo de que, além da epopeia cantada por Camões, há outros Lusíadas ocultos.

As sólidas deduções explanadas naquela obra tiveram imediatamente larga aceitação e foram plenamente confirmadas em 1931, quando o espanhol Javier de Salas publicou em «O Instituto», de Coimbra, «Dos cartas sobre la expedición a Ceuta en 1415».

Além de ter presenciado a existência de acontecimentos que a conveniência nacional aconselhou a deixar ao olvido, Jaime Cortesão trouxe alguns deles para a luz do dia.

Singular escarpelizador de eventos históricos e dos seus figurantes — o Congresso dos Descobrimentos e o Colóquio de História Marítima que se lhe seguiu reconheceram na sua morte a perda de um valiosíssimo colaborador, recordando e exaltando amiudadas vezes o seu nome.

J. Mimoso Barreto

TRESPASSA-SE

Para qualquer ramo de negócio a casa sítua em Portimão na Rua João de Deus, n.º 32 (vulgo Rua do Comércio). Enviar propostas à Rua do Norte, n.º 7, naquela cidade.

Óculos CASA SERRA

A CASA QUE COM 40 ANOS DE EXISTÊNCIA, É SOBEJA GARANTIA DE BEM SERVIR!

QUER OUVIR MELHOR?

A CASA SERRA é a única representante no Algarve dos famosos aparelhos auditivos Micro-Som. Assistência garantida.

Comprando na Casa Serra, óculos, relógios e aparelhos para ouvir, compra melhor e mais barato.

Rua Ivens, 24-26 — Telefone 680 — F A R O

CAI-LHE O CABELO?...
TEM CASPA?...
É CALVO?...

VITABOLBO

E TODOS ESSES MALES DESAPARECEM

CADA EMBALAGEM 100\$00

(RESTITUI-SE A IMPORTÂNCIA NO CASO DE NAO SE VERIFICAREM RESULTADOS FAVORÁVEIS)

Rep. Excl.: **Produções Sande Freire**
Av. Alm. Reis, 94, 4.º-Esq. — Telef. 734208 — LISBOA
Dist. Geral: **Farmácia Lobel**
Rua Infantria 16, 98-B — Telef. 688807 — LISBOA
Depositário e Distribuidor no Porto:
Depósito Farmacêutico
Rua da Ponte Nova, 54, 1.º — Telef. 24471 — PORTO

PASSE A USAR **VITABOLBO** E DEIXARÁ DE SER CALVO, O CABELO NÃO LHE CAIRÁ E FICARÁ SEM CASPA
ÉXITO ABSOLUTO NO CONTINENTE, ULTRAMAR E ESTRANGEIRO

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

ANÚNCIO

Empreitada de arruamentos em Monte Gordo — 2.ª fase

Torna-se público que no dia 2 do próximo mês de Novembro, pelas 14,30 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, perante o respectivo Corpo Administrativo, se procederá à abertura das propostas respeitantes ao concurso aberto para execução dos trabalhos relativos à empreitada indicada em epígrafe.

A base de licitação é de Esc. 49.368\$00

Para serem admitidos a este concurso os interessados devem depositar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, a importância de 1.234\$20 (mil duzentos e trinta e quatro escudos e vinte centavos), que constitui o depósito provisório, mediante guia passada pela Secretaria da Câmara Municipal ou elaborada pelos próprios e fica à ordem do Presidente da Câmara Municipal.

O depósito definitivo a efectuar pelo adjudicatário será 5% incidente sobre o valor da adjudicação.

As propostas, acompanhadas de toda a documentação exigível, serão enviadas ao Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, pelo correio, de modo a serem recebidas até à véspera do dia indicado para a sua abertura.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente e na Direcção dos Serviços de Urbanização de Faro, se os respectivos Serviços, para tanto, derem consentimento.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 7 de Outubro de 1960.

O Presidente da Câmara,
Matias Sanches

Os C. T. T. no Algarve

Comunicações postais com o Algarve

A propósito da local publicada no nosso número de 30 de Julho último, referindo a necessidade de melhorar as comunicações postais com a nossa Província e sugerindo a utilização do semi-directo que chega a Vila Real de Santo António às 17 horas, informamos a Administração Geral dos C. T. T. que já havia sido estudada tal possibilidade, sendo posta de parte por aquele comboio não ser diário no período de Inverno, o que levaria à utilização dos comboios 8011 ou 9243/9227, conforme se tratasse dos períodos de Verão ou Inverno. Em vista do exposto, foi resolvido que se faça o envio das malas para o Algarve sempre pelos comboios 9243/9227, até que a C. P. torne diário o comboio 804.

Foi exonerado, a seu pedido, do lugar de bofetineiro da CTF de Faro, o sr. António Manuel da Conceição do Vale.

Foi nomeado operador do quadro de reserva e colocado no núcleo de Faro, o sr. Orlando Paulo Rosendo Cruz.

Foi promovido a escriturário de 1.ª classe da Direcção do Distrito Escolar de Faro, o sr. José dos Santos Baptista.

A sr.ª D. Solange Maria da Palma Fernandes, professora do quadro de agregados, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Joaquim Duarte Martins Cristóvão.

Por 3.ª diuturnidade foi concedido aumento de vencimento à sr.ª D. Julieta da Silva Sancho, professora da escola feminina da freguesia de Conceição (Tavira).

Por 3.ª diuturnidade foi concedido aumento de vencimento à sr.ª D. Julieta da Silva Sancho, professora da escola feminina da freguesia de Conceição (Tavira).

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

No dia 28 do corrente mês de Outubro, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em primeira praça, do prédio a seguir identificado, o qual é objecto de divisação nos autos de Acção Especial de Divisão de Coisa Comum em que é requerente, José Luís, viúvo, maior, proprietário, residente no sítio das Hortas, subúrbios desta vila e requeridos, Miguel Luís, viúvo, vaqueiro, residente no Bairro dos Pescadores, em Olhão, e outros e que será arrematado por quem maior lance oferecer acima do seu valor matricial.

PRÉDIO A ARREMATAR

O direito a duas nonas partes numa courela de terra de semear, no sítio das Hortas, da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, que confronta do Norte com Maria Isabel Vaz e outro, Sul com Manuel Clemente, Nascente com António Desidério e outros e Poente com Isabel Rosa e outros, omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrita na matriz predial rústica da referida freguesia sob dois nonos do art. 579, com o valor matricial corrigido de 360\$00.

Vila Real de Santo António, 5 de Outubro de 1960.

O Chefe da Secção,
(a) *Vitor Carlos Pontes Vilão*

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
(a) *Vitor Manuel Leite Marreiros*

DE LAGOS

Um decreto que restitui às Caixas de Crédito Agrícola o que nunca lhes devia ter sido retirado

NÃO restam dúvidas que Portugal é um país essencialmente agrícola, e, assim, todas as facilidades que se possam dispensar à lavoura, serão bem recebidas.

Uma circular extemporânea dos Serviços dos Registos e Notariado, lembrou o que estava esquecido e não era de praticar, alarmando e abalando as Caixas de Crédito Agrícola e consequentemente a lavoura.

Graças, porém, às diligências efectuadas pela Caixa de Crédito Agrícola do Bombarral e à boa vontade dos homens que legislam no sentido de melhores dias para a Nação, foram, pelo decreto 43.193 de 24 de Setembro último, restabelecidas as isenções da lei 215 de 1914 e não 1954 como constou no nosso jornal de 1 deste mês, acrescida da isenção de imposto do selo nos reconhecimentos de assinaturas feitos em letras aceites pelos respectivos mutuários.

Estão, pois, de parabéns as Caixas de Crédito Agrícola, por mais esta facilidade que decreto contribuirá para que mais produtores agrícolas recorram à instituição de crédito que melhor serve os que na terra encontram o pão de cada dia.

Factos que demonstram ausência de espírito de solidariedade — O signatário, apesar das suas reduzidas possibilidades, vem desde há tempo procurando consolidar um estabelecimento de indústria hoteleira, o que num meio onde houvesse espírito de solidariedade seria bem aceite e até de louvar. Em Lagos, porém, dada a maldade e inveja que a todos os cantos espream, o caso é comentado desfavoravelmente sob todos os pontos de vista, e, num momento de emergência em que se tornou necessária uma pequena importância a saldar dentro de curto prazo, dado o auxílio que está assente por parte do S. N. I., todos os lacobrigenses que consultei em condições de servir, apresentaram desculpas praticamente irrisórias, provando assim que não prezam o progresso da sua terra e que a divisa que adoptam é: «eu e só eu».

Festas em honra de Nossa Senhora da Piedade — Realizaram-se as festas em honra de Nossa Senhora da Piedade, padroeira dos marítimos em Lagos, mas com grande pesar constatei que o entusiasmo e a fé decrescem de forma assustadora. É certo que os oradores exemplificaram a responsabilidade que os lacobrigenses têm perante os factos que a história aponta, de molde a que se reviva o tempo de heróis e santos, mas, Lagos chegou a um marasmo de tal ordem que duvido se alcance o que mais necessário se torna: «união, a bem de Lagos».

Lagos e o «compadre alentejano» — As verdades com que o «compadre alentejano» distingue os rádio-ouvintes do Rádio Clube Português não têm contestação possível. Há dias ocupou-se das sardinhas assadas em Lagos, que, de facto, são preparadas nos fogareiros tradicionais, em muitas ruas da cidade, e ali mesmo comidas em ar de mesa redonda.

Bem haja, pois, o compadre alentejano por ter comentado que em determinado estabelecimento hoteleiro não forneciam tal prato porque o cheiro da sardinha assada incomoda a vizinhança. Sei que há alguns estabelecimentos onde seria possível tal desculpa, mas como a razão exacta é a de se tratar dum prato barato, ouso lembrar que o prato regional, barato ou caro, deve ser servido sempre que possível a

quantos nos visitem, desde que assim o desejem, independentemente das refeições normais.

Joaquim de Sousa Piscarreta

A situação angustiosa da Filarmónica Lacobrigense 1.º de Maio

De Lagos recebemos a seguinte carta:

Esperei que a local do sr. Piscarreta sobre a Filarmónica Lacobrigense 1.º de Maio, provocasse reacções da parte daqueles leitores do vosso jornal integrados no assunto. Com pesar verifico que essa reacção se limitou a alguns reparos porque a banda não toca, não ensaia e o cobrador não aparece a cobrar as quotas.

Antes de esboçar qualquer crítica à actual direcção procurei defendê-la justificando que circunstâncias adversas certamente a impediam de actuar melhor.

De uma conversa com o sr. Piscarreta confirmei a exactidão do meu juízo. Aparte alguns carolas ninguém se interessa pela existência da banda.

E quanta verdade nos consideramos do sr. presidente da direcção, sobre a maneira de salvar a filarmónica!

Se de facto houvesse bairrismo e espírito associativo o trabalho da direcção seria grandemente facilitado. Falo por experiência própria, pois, durante uma dezena de anos fiz parte da direcção da filarmónica. Vi acumularem-se as dificuldades à nossa volta e penetrar o desânimo em todos, direcção, regente e músicos. Quando alguém apareceu para me substituir no cargo parti livre de um enorme peso. Timoneiros mais práticos e caledados da vida aceitaram conduzir um barco que metia água por todos os lados. Lá vão remando contra a maré das incompreensões, egoísmos e intrigas. O almejado fim não se encontra ainda à vista, daí as interrogações que se fazem, os murmúrios ao ouvido.

Não é meu propósito puxar ou empurrar contra a corrente do pensamento geral. Se as circunstâncias foram a medidas drásticas — como sucedeu à filarmónica de Tavira que morreu para renascer agora com novo vigor — então prossiga-se, não hesitemos.

Lembro-me de em tempos o «Jornal de Lagos» ter sugerido a ideia de uma fusão da filarmónica com o rancho folclórico do Marítimo e a sua possível integração na obra cultural da Casa dos Pescadores, que proporcionaria os fundos requeridos para a sua manutenção. Embora reconhecendo o carácter prático e muito cómodo daquela sugestão, discordei em princípio porque entendo que a filarmónica, já tradicional em Lagos, seria mais nossa, mais representativa da cidade, se por um esforço colectivo dos meus conterrâneos se levantasse do marasmo, da estagnação e da depreciação em que a deixámos tomar. Somos todos responsáveis, ninguém liga importância às pequenas coisas e contudo elas são tão necessárias à felicidade das criaturas como os sucedâneos muito reclamados. Habitúmo-nos ao já feito, já digerido, que não exige esforço criador, toda a execução nos parece árdua, mediocrementemente recompensada — outros que trabalhem —. A apatia e indiferença por tudo o que importa esforço mental, pelo estudo consciencioso dos problemas que a vida diariamente nos apresenta, são características desta época. Pena é que assim seja. Que satisfação, que alegria não experimentaríamos ao vermos derreter-se finalmente o gelo da apatia e indiferença e todos juntos emprendermos o trabalho de renovação tão necessário!

Succeda o que succeder, podemos confiar que enquanto houver em Lagos cullores apaixonados da música, sempre será possível a partir desta base reconstruir o que hoje estamos a pontos de perder.

Lagos, Setembro de 1960
(a) João Pires Marreiros

Propriedade

Vende-se no sítio de Vales, freguesia de Algoz. Trata: Herd. de João M. S. Vieira — Algoz.

CAPITALISTAS

«A CONFIDENTE», com sede na cidade de Lisboa e filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.ª hipotecas, em propriedades, ao juro de 8% e pagos adiantadamente aos anos. É da nossa inteira responsabilidade a eficiência da transacção. Tratamos de toda a documentação, registos, etc. Nada cobramos de comissão aos capitalistas.



A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS, FUNDADA HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO

= LISBOA =
Rossio, 3, 2.º andar (Âng. da R. Augusta)
Telefs. 29384-29385-29386

= PORTO =
R. Passos Manuel, 14-1.º (Âng. da R. 84 da Bandeira)
Telefs. 27011-28721-51509

Para tingir em casa, use tintas **Arti**

O I Concurso Nacional de Ração Bovina Algarvia, em Lagos

Conclusão da 1.ª página

Distrital, José Ferreira Canelas e tenente Hermenegildo Fragoso, respectivamente presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Lagos, dr. Furtado Coelho, inspetor-chefe da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, dr. Trigo Pereira, intendente de Pecuária no Algarve, dr. José Cabrita, veterinário municipal, outras autoridades e numeroso grupo de lavradores algarvios.

Após troca de cumprimentos, aquele membro do Governo dirigiu-se ao Rossio de S. João, onde se realizou o concurso, estando expostos cerca de 150 exemplares de gado bovino. A exposição foi demoradamente percorrida, verificando-se que primou pela excelente organização e quanto ao número e qualidade dos exemplares concorrentes. O sr. eng. Quartin Graça presidiu depois, no pavilhão de honra, à sessão de distribuição de prémios, em que usaram da palavra o sr. José Ferreira Canelas, que apresentou cumprimentos de boas-vindas, dizendo da honra que constituía para a cidade a presença de tão ilustre visitante e testemunhando o agradecimento de Lagos por ter sido escolhida para a realização de concurso de tanta projecção; e o sr. dr. Furtado Coelho, que se referiu ao carácter amplo do certame, cuja efectivação só tinha sido possível graças ao incremento dado pela Secretaria da Agricultura a tais concursos, bem como à progressiva melhoria dos efectivos expostos, que se podia considerar notável, se comparada com os dos anteriores concursos regionais, graças a factores vários, entre os quais a orientação que os serviços oficiais têm seguido ao adquirir os melhores reprodutores dos concursos, terminando por salientar o entusiasmo dos expositores e a dedicação posta na causa pela Intendência de Pecuária de Faro.

Procedeu-se então à entrega dos prémios, que foi efectuada pelo sr. eng. Quartin Graça, que felicitou os galardoados e afirmou o prazer que sentia em mais uma vez se deslocar a Lagos e constatar o progresso ali operado. Salientou o incremento agrícola verificado em toda a região e aludiu ao sentido dos prémios, que para além do seu valor material ficam a constituir padrões que os chefes das casas agrícolas legam como prova do seu esforço e da sua actividade às gerações que lhes sucederem, terminando por afirmar que o que presenciou era a certeza de que a lavoura algarvia está na disposição de servir o País, contribuindo para o benefício e progresso da vida portuguesa.

Fimada a cerimónia, foi servido às entidades presentes, no Hotel da Meia Praia, um almoço oferecido pela Câmara Municipal de Lagos. Durante o repasto, que reuniu cerca de 50 convivas, falou o sr. dr. Jaime Rua, em nome da Corporação da Lavoura e da Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve, agradecendo a honra que para os lavradores algarvios constituía a presença do sr. secretário da Agricultura, elogiando a acção desenvolvida pelo intendente de Pecuária, sr. dr. Trigo Pereira, e pedindo a criação do posto de reprodução de bovinos no Algarve, como desejado e necessário melhoramento para um maior incremento e selecção da pecuária algarvia.

No final o membro do Governo, salientando quanto apreciava tais encontros entre elementos técnicos afins, pelo sempre benéfico aparecimento de sugestões, ideias e planos, de que muito beneficiará a economia nacional e focou a projecção turística do Algarve e a união que deve existir entre o turismo e a lavoura, pois está, dado o seu aspecto técnico-alimentar, tem de colaborar na importante causa turística. Acentuou o facto de serem raras as regiões que, como o Algarve, têm a possibilidade de fornecer aos turistas a primícia das suas especialidades agrícolas — ba-

se importante e imprescindível para um maior florescimento turístico, o que era mais uma sólida garantia da realidade turística algarvia.

O sr. eng. Quartin Graça, que aproveitou a estada no Algarve para visitar o Posto Agrário de Tavira, o Núcleo de Assistência Técnica de Faro, o Posto de Culturas Agregadas e a Adegua Cooperativa, em Lagoa, o Posto Experimental de Vila do Bispo e a Administração Florestal de Portimão, regressou na quarta-feira à tarde a Lisboa.

Resultados do Concurso

Classificação geral — 1.º, José João Ascensão Pablos (Loulé), taça Direcção-Geral dos Serviços Pecuários e medalha de ouro; 2.º, Severo Ramos, Lda. (Portimão), taça Corporação da Lavoura e medalha de prata; 3.º, dr. Frederico Ramos Mendes (Portimão), taça Governo Civil de Faro e medalha de cobre; 4.º, eng. Manuel Barjona de Bivar (Portimão), taça Junta Distrital de Faro e medalha de cobre.

Classificação por secções — **Novilhos (2.º desfecho)** — 1.º, Joaquim da Rosa Calado (Lagos), taça Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve, medalha de ouro e 450\$00; 2.º, José Henrique Calado (Lagos), medalha de prata e 350\$00; 3.º, Manuel Fernandes Amores Calado (Lagos), medalha de cobre e 300\$00; 4.º, José Queirós Correia Marreiros (Lagos), 250\$00; 5.º, dr. Jaime Fogaça (Lagos), 200\$00; 6.º, José Queirós Correia Marreiros, 100\$00.

Novilhas (1.º desfecho) — 1.º, Severo Ramos, Lda., medalha de ouro e 300\$00; 2.º, José João Pablos, medalha de prata e 250\$00; 3.º, João Veríssimo de Mello (Portimão), medalha de cobre e 200\$00; 4.º, Abel Figueiredo Luís (Lagos), 150\$00; 5.º, Domingos Correia Alvaro (Vila do Bispo), 100\$00; 6.º, Abel Figueiredo Luís, 100\$00.

Vacas — 1.º, Manuel Tiago (Lagos), medalha de ouro e 500\$00; 2.º, Manuel Simões Barbudo (Loulé), medalha de prata e 450\$00; 3.º, Baldomiro Gonçalves Sintra (Lagos), medalha de cobre e 400\$00; 4.º, o mesmo, 350\$00; 5.º, D. Maria Isabel Pimenta (Lagos), 300\$00; 6.º, Manuel Tiago, 250\$00; 7.º, José João Ascensão Pablos, 200\$00; 8.º, João Duarte Serrão (Lagos), 150\$00; 9.º, Fernando Carneiro Duarte (Lagos), 150\$00; 10.º, Frederico José Bravo (Lagos), 100\$00; 11.º, dr. Frederico Ramos Mendes, 100\$00; 12.º, João Veríssimo de Melo (Portimão), 100\$00.

Novilhas (2.º desfecho) — 1.º, José João Ascensão Pablos, medalha de ouro e 400\$00; 2.º, José António Abílio (Lagos), medalha de prata e 350\$00; 3.º, Manuel Figueira (Lagos), medalha de cobre e 300\$00; 4.º, João Vicente Valentim (Lagos), 250\$00; 5.º, Francisco Lourenço Furtado (Lagos), 250\$00; 6.º, Francisco João Viana (Vila do Bispo), 200\$00; 7.º, eng. Luís Azevedo Coutinho (Portimão), 150\$00; 8.º, José Augusto Calado (Lagos), 100\$00; 9.º, Francisco Henrique (Lagos), 100\$00; 10.º, Francisco dos Reis Costa (Lagos), 100\$00; 11.º, eng. Luís Azevedo Coutinho, 100\$; 12.º, Armando Gomes Figueiredo (Lagos), 100\$00.

Novilhas (1.º desfecho) — 1.º, José António Abílio, medalha de ouro e 250\$00; 2.º, José de Sousa Tomé (Lagos), medalha de prata e 200\$00; 3.º, José Carlos Bago d'Uva (Lagos), medalha de cobre e 200\$00; 4.º, o mesmo, 150\$00; 5.º, Manuel Figueira, 150\$00; 6.º, José Joaquim Mendes Furtado (Lagos), 100\$00; 7.º, o mesmo, 100\$00; 8.º, Lázaro Veloso Corte-Real (Lagos), 100\$00; 9.º, Manuel Fabricio (Lagos), 100\$00; 10.º, eng. Manuel Barjona de Bivar, 100\$00; 11.º, o mesmo, 100\$00; 12.º, Francisco do Serro Cristino (Portimão), 100\$00.

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

ACTUALIDADES

DESPORTIVAS

Eles não têm a culpa...

TEMOS ouvido, a propósito da participação portuguesa nos Jogos Olímpicos, críticas e também anedotas, umas e outras procurando menosprezar as qualidades atléticas, técnicas e rísticas até, dos nossos representantes em Roma.

Para os leigos, os resultados obtidos são decepcionantes, ao fazerem o confronto entre os nossos e os atletas representativos das outras nações, mas para os técnicos mais estudiosos, sobretudo para aqueles que acompanham de perto o processo de interferência biológica na formação e controle atlético dos indivíduos que revelam qualidades superiores para as práticas desportivas, a diferença nos resultados obtidos tem uma explicação perfeitamente justa, natural e lógica, sem deixar lugar a dúvidas.

Sabemos perfeitamente que a nossa presença em Roma não implicava necessariamente uma vitória — e é esse exactamente o espírito dos Jogos — mas todos compreendemos também que, do confronto dos atletas em luta, ressalta a vista de todos os que têm a suprema felicidade de presenciar as competições, uma ideia nítida, perfeita e clara, dos valores que cada nação põe em jogo, na formação e orientação desportiva da sua juventude, da qual, cada representação é um espelho.

Parece que estamos todos de acordo que, com um simples balão, não pode alcançar-se a lua. E que, mesmo aqueles que admitem a probabilidade de lá chegar um dia, não estão a realizar a sua preparação fisiológica à base de «bacaalhão com todos»!

— Como podemos ambicionar ou esperar ao pedir que os nossos atletas entrem numa batalha contra homens convenientemente apetrechados e, sobretudo, racionalmente instruídos, se não lhes dermos armas iguais para que os prélios possam ser-lhes favoráveis, disputados num plano de igualdade?

Alguém, porventura, lhes ministrou até hoje, a indispensável cultura alimentar, que condiciona como factor básico a formação e evolução física, a capacidade muscular e até a intelectual?

— Que mais poderíamos exigir dos nossos atletas? Pondo a mão na consciência, sobretudo os que nas nossas colectividades têm ou deviam ter a seu cargo a valorização física dos atletas portugueses, perguntamos: — quantos, entre nós, estabeleceram ou fomentaram a ideia da aplicação de um plano alimentar e de divulgação cultural em matéria de nutrição, que servisse de base à

preparação e protecção dos seus atletas? Quantos desses dirigentes responsáveis sabem o que isso é ou para que serve?

O desporto é coisa séria, sobretudo quando nele participamos com o ideal olímpico. E, se é certo que, para se chegar a Roma, todos os caminhos servem, já o mesmo não sucede quando se pretendem alcançar os louros de uma vitória olímpica.

Os tónicos, esporadicamente engolidos, como qualquer outra especulação, de pouco valem, porque já há muito foram ultrapassados. Por isso, o improvisto perde o lugar onde há ciência certa.

Há que trabalhar em profundidade. Tem desde já que pensar-se em estruturar à luz dos actuais conhecimentos científicos, a preparação desportiva e atlética da nossa juventude, se realmente não a queremos ver cada vez mais diminuída no confronto com estrangeiros.

Por isso, não consideramos justas as referências desprimorosas que por aí abundam nos cafés de negrindo a valia dos nossos atletas. Eles não as merecem. Merecem, sim, a nossa compaixão, por ninguém ter sabido aproveitar, desenvolver ou amparar as suas facultades; merecem, sim, que louvemos a forma abnegada como se aplicaram, todos os nossos representantes em Roma, procurando dar aquilo que não tinham... E reconhecamos que todos se esforçaram por bem servir o País, que a mais não eram obrigados.

É certo que «não viram o papa», mas eles não têm a culpa...

J. S.

CICLISMO

Sousa Cardoso, Carlos Carvalho e toda a equipa do F. C. do Porto na pista de Tavira

O Ginásio Clube de Tavira realiza amanhã mais um festival de ciclismo em pista, trazendo ao Algarve a equipa do Futebol Clube do Porto, constituída por Sousa Cardoso, vencedor da última Volta a Portugal; Carlos Carvalho, Sousa Santos, Azevedo Maia, Artur Coelho, Pedro Polainas e Mário Sá.

TINTAS «EXCELSIOR»

RAUL FOLQUE & FILHOS, L.ª

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

As conservas **FOLQUE** são produtos de ALTA QUALIDADE

CASA MARSILVA de MARIA LOPES

Rua Matias Sancho, 24 e 26 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Apresenta moderníssimas criações em calçado para homem, senhora e criança, adquiridas nas frequentes visitas ao Norte do País, nos mais conceituados criadores de modelos.
Grande alteração de preços ao alcance de todas as classes.

Melhore TV a visão do seu com um ESTABILIZADOR DE TENSÃO à venda nas principais casas da especialidade



MINASTELA, LDA. LISBOA - R. D. FILIPA DE VILHENA, 12 PORTO - R. DO BOLHÃO, 61 e 63

«Caminhos Cruzados» de Leyguarda Ferreira

NO seu novo romance «Caminhos Cruzados», Leyguarda Ferreira dá mais uma nova prova das suas grandes facultades de escritora. Em estilo vigoroso e fluente, mas ao mesmo tempo simples e despretensioso, a leitura do seu recente trabalho prende e subjuga.

«Caminhos Cruzados» não sendo uma obra realista na verdadeira acepção do termo, oferece-nos quadros palpantes de verdade que são observados e descritos com ternura verdadeiramente feminina, leve ironia e até certa profundidade filosófica. Nas suas páginas para um perfume de generosidade, as cenas impressionam, dão-nos lições de abnegação, sacrifício e grandeza moral.

Torna-se, de facto, um pouco difícil, sem adular a realidade, escrever romances que sejam o reflexo da vida, sem complicados estudos psicológicos ou conflitos de duvidosa moralidade, assentes em conceitos elevados.

Leyguarda Ferreira conseguiu-o. O seu romance é um destes livros que se lê com interesse da primeira à última página e que, ao concluir-lo, nos reconcilia com a humanidade.

Edição bem apresentada (Coleção Azul) da Livraria Romano Torres.

Calendários desportivos

Da firma nossa anunciante Casa Sócios, de Lisboa, recebemos artísticos calendários desportivos, para a época futebolística de 1960/61. Agradecemos a gentileza da oferta.

ECONOMIA

Aumenta o número de fábricas de conservas de peixe em Espanha

O NÚMERO de fábricas de conservas de peixe em Espanha que no período de 1952 a 1955 foi descendo de 796 para 750, a partir de 1956 começou a aumentar, atingindo em 1958 o número de 788, empregando 18.825 pessoas.

A produção conserveira num período de cinco anos registou a seguinte evolução: 1954, 37.304 toneladas; 1955, 41.523 ton.; 1956, 53.470 ton.; 1957, 49.480 ton.; 1958, 57.673 ton. No mesmo período verificou-se uma descida dos conservas em salmoura que passou de 64.653 ton. em 1954 para 50.773 em 1958.

No ano de 1958 a indústria de conservas pagou ao seu pessoal 232 milhões de pesetas e o valor da produção atingiu 2.217,6 milhões de pesetas, assim distribuídas: conservas em molhos, 1.531,2; conservas pelo sal, 577,3; farinhas para gados, 87,8; farinhas para adubo, 3,7; óleos, 11,2 e outros produtos, 6,4. Estes valores correspondem ao preço dos produtos na fábrica.

O número de fábricas nas nossas vizinhanças é de 90, na provincia de Huelva e de 38, na de Cádiz.

Pesca na

A grande descida de nível de produção de pesca na Noruega em 1958, registou uma certa recuperação no ano findo.

Noruega

De 1.222.118 toneladas capturadas naquele ano verificou-se uma subida para 1.369.665 no ano passado. Apesar disso, ficou-se a grande distância em relação ao ano de 1957 em que se obtiveram 1.556.402 ton.

O maior volume de pesca deve-se ao «brisling». Também foi mais produtiva a pesca do arenque. Am-

bas as espécies renderem um total de 711.863 ton., quase mais 100.000 ton. que em 1958. Aumentou também ligeiramente a produção de cavala e espécies afins, que passou de 281.189 para 283.945 ton.

Como consequência do grande aumento das capturas de «brisling», verificou-se uma notável alta na produção conserveira. Trabalharam-se com efeito 672.485 caixas dessa espécie, o que duplicou os resultados da campanha precedente.

Figos

Em Londres tem havido muita procura para figos em sacos de celofane, os quais são cotados: 8 onças, 5 crown, 2 1/4 in., a 6 sh. 6 d.; e 16 onças, a 12 sh. 6 d. por dúzia, direitos pagos, ex-wharf.

Os «genuine naturals» em sacos, são oferecidos em Liverpool e Londres a 57 sh. 6 d., por cwt. e os «extra genuine naturals» a 6 sh., C. e F.

Azeite italiano

Os industriais de azeite de Itália calculam a produção deste ano nesse país entre 260.000 e 270.000 ton., enquanto os olivicultores avaliam a colheita em 400.000 ton. Apesar desta diferença de cálculo, ambos os sectores concordam em que as necessidades anuais do país são da ordem das 500.000 ton.

Diversas

Na Turquia estão a ser construídas duas fábricas de conservas de peixe, em Antalya e Iskenderun.

— A Índia, dentro de poucos anos, será uma das principais nações produtoras de vinho. Técnicos que visitaram as vinhas das proximidades de Bangalore acharam que as condições de terreno são muito semelhantes às da zona francesa de Bordéus. Diz-se que os membros do grupo das cooperativas de Mysore tentam obter o apoio da França para produzir quantidades comerciais de vinho.

— No primeiro semestre deste ano a Holanda exportou um bilião e 326 milhões de ovos de galinha e de pato, no valor de 140.700.000 florins e conservas e sopas de aves, no montante de 5.200.000 florins.

No mesmo país acaba de ser lançado à água o primeiro navio de pesca frigorífico, com rede de arrasto holandesa, o qual tem capacidade de armazenamento para 4.000 caixas de 50 quilos cada uma. O sistema de congelação, totalmente novo, foi concebido pela própria casa armadora. O navio mede 51,30 metros, é accionado por um motor de 1.200 cavalos e prevê-se que dê 13 nós por hora. Tem acomodações para 21 tripulantes.

— Em relação a igual período do ano findo, registou-se no primeiro trimestre deste ano um aumento para os Estados Unidos dos seguintes produtos portugueses: cortiças, mais 249.000 dólares; conservas de sardinha, 62.000; de anchovas, 102.000 e de atum, 48.000.

LÃS A PESO PARA TRICOT

AS MELHORES QUALIDADES DE FIOS DENTRO DOS MELHORES PREÇOS DE FÁBRICA

NOVIDADES:

LÃS FRANCESAS PINGUIN
» » PICAUD
» » A CHAT BOTTE
FIO 100% TERILENE
PERLAPON — RÁFIA — ALGODÃO

JOSÉ AIRES DA SILVA
Rua Augusta, 270-1.º LISBOA

Se tem máquina de tricotar ou costuma gastar bastante lã convém consultar-nos imediatamente.

ATLETISMO

Decorreu bastante animado o festival de atletismo realizado em Tavira

Com vista à preparação de uma equipa que possa representar o clube na prova «O primeiro passo» a realizar em Lisboa, o Ginásio Clube de Tavira organizou no domingo um festival de atletismo, a que concorreram atletas do clube taviresente, Sport Lisboa e Faro e Clube de Futebol Os Bonjoanenses.

Todas as provas decorreram bastante animadas e muito bem disputadas, chegando a ser entusiástica a luta travada entre os corredores taviresentes e farenses. Os resultados foram os seguintes:

80 metros — 1.º, Manuel Nicolau, Ginásio, 9,5 s.; 2.º, Joaquim Vairinho, S. L. e Faro, 10 s.; 3.º, José Fernando, S. L. e Faro, 10 s.

250 metros — 1.º, Joaquim Peres, Ginásio, 53,8 s.; 2.º, Alberto Rodrigues, Ginásio, 54,8 s.; 3.º, Rodolfo Valentim, Os Bonjoanenses, 54,9 s.

700 metros — 1.º, Francisco Salomé, S. L. e Faro, 2 m. 1,1 s.; 2.º, Jorge Viegas, Ginásio, 2 m. 2,9 s.; 3.º, Lopes Garcez, Ginásio, 2 m. 4,4 s.

2.000 metros — 1.º, Joaquim Marques, Ginásio, 6 m. 38 s.; 2.º, Gilberto Calmeiro, Ginásio, 6 m. 4,4 s.; 3.º, Elias Bento, S. L. e Faro, 6 m. 55 s.

Peso — 1.º, Von Hafe, Os Bonjoanenses, 12,66 mt.; 2.º, Ricardo Florindo, S. L. Faro, 11,81 mt.; 3.º, Teodoro Alexandre, S. L. e Faro, 11,44 mt.

Disco — 1.º, Teodoro Alexandre, S. L. e Faro, 53,21 mt.; 2.º, Figueiredo Jorge, Os Bonjoanenses, 52,70 mt.; 3.º, Von Hafe, Os Bonjoanenses, 51,50 mt.

Amanhã, e integradas no festival de ciclismo, volta o Ginásio de Tavira a realizar provas de atletismo, pelo que convida todos os clubes a fazer-se representar, para maior expansão da modalidade.

Começará ainda este ano a construção da Escola Técnica de Vila Real de Santo António

Conclusão da 1.ª página

2.400 alunos. A edificação e o respectivo apetrechamento, importarão em cerca de 11.000 contos.

O edifício terá três corpos: ginásio, oficinas e aulas, tendo este último três pavimentos. Disporá de doze salas normais, cinco de desenho, duas de ciências geográficas-naturais, um anfiteatro de geografia, um laboratório de física e mecânica, um anfiteatro para o laboratório e um laboratório de química.

Na parte comercial disporá de aulas de contabilidade; de dactilografia; de comércio; de escritório comercial; de caligrafia; de formação feminina e duas de trabalhos manuais femininos, ao todo oito aulas.

O corpo de oficinas compreende uma serralharia com 300 metros quadrados e respectivos anexos; uma oficina de electricidade e um laboratório com a área de 200 metros quadrados e um conjunto de três salas destinadas a instalações de litografia, com anexo de arquivo de pedras e chapas. Terá ainda duas oficinas para trabalhos manuais masculinos.

Disporá de dois ginásios, um para cada sexo com balneários e vestiários privativos e instalações da M. P. também para os dois sexos.

Além das instalações administrativas e para o corpo docente, terá também instalações para educação física, biblioteca-museu, aula de canto coral e refeitório.

Como se verifica por esta rápida descrição, Vila Real de Santo António possuirá uma das melhores escolas técnicas do País, já obedecendo ao novo traçado destes estabelecimentos de ensino elaborado pelos técnicos da Junta. Será o primeiro deste modelo a ser edificado.

Resta agora, para complemento desta obra, que o sr. ministro da Educação, a cuja boa vontade e superior critério a Vila Pombalina deve tão útil e magnífico melhoramento, determine a criação do curso geral do comércio — para que tudo fique arrumado e cessem as dores de cabeça quanto ao problema pedagógico do extremo Sotaventado do Algarve.

Obras de Marcos Algarve

Deste falecido escritor temos à venda as obras «Calvário Bendito» e «Mistérios da Praia da Rocha». Envie 12\$50 ou 17\$50 em selos e receba-las sem mais despesas. Pedidos à CASA BRASIL — TAVIRA.

Visado pela delegação de Censura

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º ▶ Telef. 50702 ◀ PORTO

TINTAS EXCELSIOR



NA CONSTRUÇÃO NAVAL PORTUGUESA

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

A falada reorganização da indústria de conservas

Continuação da 1.ª página

cia que há tempo ali fez o presidente do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Setúbal, sr. Dinis Lopes David, na qualidade, que também tem, de comerciante exportador.

1) — Que é absolutamente indispensável adoptar-se uma fórmula praticável do agrupamento dos industriais e exportadores, a fim de se poder contribuir para a resolução em comum dos seguintes problemas essenciais:

a) — Melhor aproveitamento das possibilidades da indústria;

b) — Disciplina da produção e do comércio;

c) — Disciplina dos preços;

d) — Contacto permanente com os mercados consumidores e estudo das suas preferências e reacções;

e) — Criação de fundos de compensação e financiamento, principalmente para se fazer face aos encargos da propaganda que se tornar necessário efectivar de modo inteligente e intensivo junto de todos os mercados consumidores;

f) — Programação racional da propaganda.

2) — Que tendo o Governo já encarado, no decreto n.º 40.787, a hipótese associativa, principalmente para se pôr cobro à pluralidade das marcas e à desconexão de esforços dos industriais e exportadores, se torna necessário regulamentar quanto antes esse decreto e dar vida às associações nele preconizadas.

3) — Que se torna indispensável reformar o arcaico e desactualizado

de Santo António», venho esclarecer que a biblioteca é municipal, cooperando nela amavelmente a Fundação Calouste Gulbenkian, e não ao contrário como se depreende da mesma local, o que certamente foi devido a qualquer má informação dada a v. Agrdecendo desde já a devida rectificação, apresento a v. os meus melhores cumprimentos.

A bem da Nação

O presidente da Câmara,

(a) Matias Sanches

VENDE-SE

Duas moradas de casas no sítio das Hortas, próximo de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

do sistema de compra e venda do pescado, sugerindo-se ao Governo a nomeação de uma comissão para estudar o assunto com a audição dos próprios interessados, para depois legislar como for mais conveniente.

4) — Que, em face da constituição do Mercado Comum Europeu, as nossas exportações para os países que dele fazem parte, correm o grave risco de se ver gravemente afectadas, principalmente pelas conservas marroquinas, pelo que se torna imperioso prospectar e conquistar, quanto antes, novos mercados.

5) — Que o mercado dos Estados Unidos apresenta condições óptimas para vir a absorver as nossas conservas em volumes razoáveis, porquanto consome actualmente as conservas norueguesas, sem que estas sejam melhores em qualidade ou mais acessíveis em preço e,

6) — Que, portanto, se torna inadiável que o Instituto Português de Conservas de Peixe, e mesmo o Fundo de Fomento de Exportação levem a efeito uma bem orientada e profunda campanha publicitária, junto daquele mercado, cujos planos, aliás, já foram oportunamente apresentados ao Governo, por intermédio do primeiro organismo, sem que o assunto tivesse tido o andamento requerido.

7) — Que se torna indispensável proceder à reorganização da indústria, não só para se conseguir uma melhor eficiência técnica das unidades em laboração, mas, também para se obter delas um maior rendimento produtivo e, igualmente, se diminuir as diferenças substanciais que existem nos custos de produção, já que essas diferenças fomentam a pernicioso concorrência entre os industriais, que actualmente se constata. E que na eventual reorganização se encare para os fins acima indicados a extinção voluntária de unidades que não reúnam as necessárias condições de eficiência técnica e financeira.

8) — Que se torna aconselhável rever a legislação das conservas de peixe, que tem 24 anos de existência, adaptando-a às novas concepções comerciais e tornando-a mais eficiente e descontraída.

9) — Que se julga conveniente e justo desonerar a exportação das taxas que paga para o Instituto Português de Conservas de Peixe, pois o limite global do Fundo Corporativo já ultrapassou os 30.000 contos previstos no decreto-lei n.º 26.777, porquanto tais taxas (hoje de \$50 por quilo) pesam demasiado sobre o produto, com prejuízo à acessibilidade do consumo e até do justo lucro do industrial-exportador.

Sugere-se também:
10) — Que se isentem os industriais ou os seus agrupamentos, do pagamento de direitos sobre a importação de folha de flandres destinada às embalagens, bem como que se desonere a produção e o comércio, de todos os encargos fiscais que pesam demasiado sobre o custo do produto e dificultam o desenvolvimento normal da exportação.

Por sua vez, o industrial de Vila do Conde, sr. Teoderico de Sousa Malafáia, dirigiu uma longa carta ao nosso prezado colega «Jornal do Comércio» que lamentamos não poder transcrever na íntegra porque ela se reveste de muito interesse para o esclarecimento da «reorganização». Defendendo a autonomia dos industriais, diz-se: «Tudo isto se tem conseguido mercê de uma constante concorrência, atribulada nuns casos, desordenada noutros, algumas vezes desastrosa para os próprios industriais, mas frutuosa nos seus fins de propaganda e expansão.

«Alargaram-se as fábricas, aumentou-se o seu número, elevou-se a sua produção a quantidades anteriormente julgadas impossíveis de conseguir e vender, e, para tudo se encontrou colocação, para todas aquelas quantidades se encontraram novos clientes, novos mercados, sem necessidade de grandes organizações, podendo mesmo afirmar-se, sem um plano previamente estudado, tudo feito no momento, segundo as circunstâncias e pela necessidade de vender cada dia mais, aquilo que se ia fabricando.

«Lealmente se faz a pergunta se isto seria possível através de uma meia dúzia de grandes organizações ou empresas, as quais atingida que fosse a sua capacidade de produção ficariam satisfeitas e jamais procurariam dar maior expansão aos seus produtos, visto que o seu plano de fabricação es-

Armação de Pera

quer passar a designar-se de Praia de Armação

Conclusão da 1.ª página

envolvendo-se de tal forma que se tornou um bom centro piscatório com alguma indústria e comércio. E hoje é uma povoação florescente e com largo futuro turístico, dadas as condições de que a Natureza a dotou.

O nome de Armação de Pera, portanto, não tem fundamento histórico, e não condiz com o futuro que está reservado a uma grandiosa estância de turismo, porque quem profunda e medita nesse nome, diz, em ar de chacota, que os seus filhos são da terra do chibato, visto ter «Armação» e «Pera», características próprias daquele animal. Estas apreciações têm dado motivo a polémicas azedas, a ponto de se chegar, por vezes, a vias de facto.

Ora, para evitar o descontentamento dos seus habitantes e para satisfação de pessoas ilustres que nos visitam, por que não se emenda este nome tão feio? — Já o sr. dr. Carlos Santos, professor catedrático e ilustre escritor, nuns versos dedicados a esta terra e praia rematou assim: «Que pena um nome tão feio numa terra tão bonita». Da mesma forma têm falado também outros poetas e escritores.

Por que se não há-de tirar a «Pera» e ficar: Praia de Armação? Aqui fica o alvitre que esperamos seja considerado e aprovado pelas entidades superiores que, atendendo-o, dariam satisfação às ilustres pessoas que são deste parecer, e favoreceriam com um nome mais aceitável e até mais «turístico» esta linda praia.

Lurico Santos Patrício

JANELA DO MUNDO

Conclusão da 1.ª página

dente: a dos campos de concentração ou a dos anentais? Estamos muito próximo de uma e de outra para o avaliar, mas quem sabe se a primeira já não preconizava a segunda. As situações extremas são sempre de autenticidade duvidosa e de modo algum podemos caracterizar um povo pelas asneiras de determinada época e pela vocação de certa juventude.

Este inquérito que um jornal de Munique fez, se se repetisse noutras cidades do Ocidente traria certamente resultados curiosos para outros povos que também tiveram no passado, os seus heróis, as suas batalhas e as suas epopeias. Mas o mal não é do país nem dos homens. A explicação deve ser mais simples e actual. Esta nova maneira de ser que tanto degradada a uma geração mais antiga, é apenas resultado de uma época que já não tem epopeias, nem batalhas, nem heróis, uma época de paz em que os homens tentam esquecer, em tarefas mais suaves e inofensivas, certos actos horrorosos e cruéis cuja lembrança um passado ainda recente lhes legou. O ódio é substituído pela amizade, a força pela ternura e o Homem regressa ao lar, reconquistado ao fim de vinte anos de ausência.

Mateus Boaventura

tava preenchido e deste modo não tinham necessidade de novos mercados, de novos clientes.

E mais adiante, e para concluir: «Quando o cliente tratar directamente com o seu fornecedor, pode discutir como deseja o produto, manifestar directamente também os seus desejos ou dos seus próprios clientes mas quando isso se vier a fazer através de associações sem característica própria, de organização mais burocrática do que propriamente comercial, quantos clientes deixarão de se interessar das nossas conservas, das nossas marcas.

«O industrial do Norte, na sua generalidade, não repudia uma organização industrial ou comercial dos seus produtos, possivelmente não repudia mesmo a criação de associações, com uma certa disciplina, determinada regulamentação, mas o que o industrial do Norte não quer é que o arremetimento numa associação por intermédio da qual tenha de fazer todas as suas transacções, todas as suas vendas.

«O industrial pretende continuar a exportar, a conviver com os seus clientes amigos, a vender-lhes o que eles querem e não o que lhe pretendam entregar.

«Muito menos deseja ainda tratamento diferente em relação à grandeza do industrial, pois aos pequenos deve-se reconhecer os mesmos direitos como aos grandes. A todos as mesmas regalias, a todos os mesmos direitos, como também os mesmos deveres.

E no meio de tudo isto, fazemos votos por que a «reorganização» não redunde num insucesso que atinja a economia do País. Por que não se averigua em que moldes trabalham os conserveiros noruegueses, japoneses, americanos e espanhóis para dessa averiguação se tirar proveito?

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Só é feliz quem se ilude com o que o mundo lhe diz, mas eu não posso nem pude iludir-me e ser feliz.

ANTÓNIO ALEIXO

O doce nunca amargou

Bolinhas da Beira — Batam-se seis ovos com igual peso de açúcar, até fazer bolhas, deite-se-lhe depois igual peso de farinha, duas colheres de manteiga, raspa de casca de um limão e um pouco de canela. Amassa-se bem e fazem-se pequenos bolos que vão, num tabuleiro, a forno brando, tabuleiro que se deve polvilhar de farinha, e deixa-se cozer bem e alourar.

Também na cozinha se

pode ser artista

Omeletas com camarão e com queijo — Coze-se o camarão e tira-se-lhe a casca. Quando a omeleta, que deve levar alguma pimenta, estiver na frigideira, deita-se-lhe dentro o camarão e enrola-se tudo junto, como quando se faz uma omeleta simples.

Também se pode fazer uma omeleta com queijo, do seguinte modo:

Cortam-se em quadradinhos 50 gramas de queijo Gruyère. Batem-se os ovos numa tigela, temperam-se com sal e pimenta e deitam-se os quadradinhos de queijo. Faz-se a omeleta seguindo o processo da omeleta natural.

Uma observação de Mark Twain

O célebre humorista Mark Twain, gracioso autor de «O sonho do Elefante Branco» e tantos outros volumes de sátira humorística, quando residia em Nova Iorque,

que, costumava passear junto a um pequeno cemitério situado nos arredores da cidade e cercado apenas por uma pequena sebe de trepadeira.

Um dia encontrou-se com um grupo de indivíduos que iam e vinham por aquele lugar de paz e sossego, discutindo e tomando medidas.

Curioso, aproximou-se e perguntou que faziam ali.

Um deles respondeu que iam construir um sólido gradeamento, porque aquela sebe era insuficiente.

— Um gradeamento? — perguntou Mark Twain, admirado — mas é absolutamente desnecessário. Os que estão cá dentro, não podem sair com certeza; e os que estão de fora, aposto que não querem entrar...

Alguns pensamentos

Não há discreto que não seja benigno, nem ignorante que não seja rigoroso. — Francisco de Moraes.

Tristes, afinal, são os que só vivem para as alegrias deste mundo. — (Francisco Costa).

A saudade é um mal de que se gosta, e um bem de que se padece. — (D. Francisco Manuel de Melo).

A vida é uma viagem a que a ideia serve de itinerário. — (Vitor Hugo).

E agora não ria!

O vendedor: — Aqui tem uma ótima pistola de seis tiros.

O freguês: — Não me serve. Queria uma de sete. E' para matar um gato...



PARA ENTREGA IMEDIATA EM CENTENAS DE MEDIDAS DE TODAS AS SECÇÕES Telefones 29687 - 33400 LISBOA

LÃS PARA TRICOT

Completo sortido de Lãs Nacionais e Estrangeiras

Fios de Fantasia e Lisos

Lãs Bouclé, Mohair, Mesclas, Australiana, Shetland, Escocesa, Angorá, etc.

Peça um mostruário das nossas qualidades

Preços de Fábrica

Encomendas à cobrança para todo o País

IMPÉRIO DAS LÃS

Praça da Figueira, 5, 1.º andar — LISBOA-2

TELEFONE 366603

CALDEIRAS AUTOMÁTICAS MONOBLOCO

TIPO AMERICANO A ÓLEOS RENDIMENTO TÉRMICO 80%

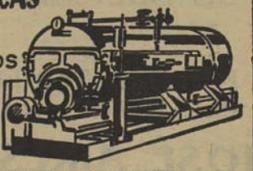
GRANDE ECONOMIA

Consulta

SOCIEDADE FRAMAR LIMITADA

LISBOA - RUA DE S. PAULO, 32 - T. 24034

PORTO - RUA DO BREYER, 72 - T. 30812



DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País